

Curriculo da Cidade de Guararema

3º ANO





PREFEITURA DE
Guararema

Curriculo da Cidade de Guararema

3º ANO

GUARAREMA, 2022



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ADRIANO DE TOLETO LEITE

PREFEITO

DIRCEU JACINTO GRANATO

VICE-PREFEITO

CLARA ASSUMPÇÃO EROLES FREIRE NUNES

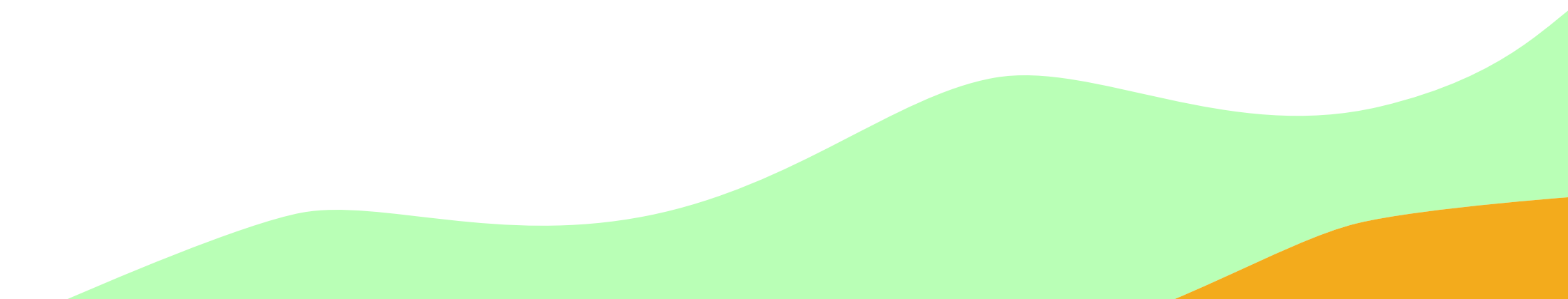
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados.

Este material ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor.

AGRADECEMOS

Às Equipes Gestoras que organizaram tempos e espaços para discussão e reflexão acerca da versão preliminar deste documento.
Aos Professores que estudaram e colaboraram com o texto final do Currículo Municipal de Guararema.



AOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE GUARAREMA

Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação deu início ao processo de elaboração da Proposta Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Trata-se de um documento que busca alinhar as orientações curriculares do Município de Guararema à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica.

Para coordenar este processo, foi nomeado um grupo de trabalho composto pelas Professoras Aline Amorim Marques, Gilcilene Franco Ceragioli Rodrigues e Michele Gonçalves Fonseca, todas integrantes do Quadro Permanente do Magistério Municipal.

Coordenadoras, Diretores e Professores foram convidados a participar e a Proposta, a partir de agora, está consolidada como o Currículo da nossa Cidade, que ganhará forma e vida dentro de cada sala de aula, a partir das intenções e intervenções pedagógicas das equipes escolares.

É motivo de celebração para a nossa Rede de Ensino, orgulho para os nossos Educadores e esperança para a nossa Sociedade, que anseia por cidadãos mais conscientes, felizes e melhores para o Mundo!





Vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico.

Oliver Rebol





INTRODUÇÃO

A construção da Proposta Curricular para a Cidade de Guararema foi orientada por concepções e conceitos que consideram a importância de desenvolver atividades e experiências que estejam de acordo com os pressupostos de um currículo integrador, logo, comprometido com a educação integral do estudante.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, considerando-a como sujeito de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2019, p. 14)

Além de definir as aprendizagens, o currículo, tomando a Base Nacional Comum Curricular como referência, inclui todas as decisões sobre a organização e tratamento dos conteúdos, as metodologias utilizadas, bem como o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a utilização assertiva de seus resultados.

A BNCC, de caráter normativo, determina as competências gerais, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica, independente de onde morem ou estudem. Embora seja uma orientação sobre “o que ensinar”, sua proposta só terá êxito se o “como ensinar” for traduzido em práticas pedagógicas. Além da ênfase em um aluno protagonista e no educador como um mediador, o documento não exclui as visões já consolidadas nos PCNs, na LDB e nas DCN.

Assim, entendemos que a BNCC define as aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver. Em contrapartida, o currículo determina tudo o que deve ser mobilizado e realizado pelas escolas para que tais aprendizagens sejam efetivamente alcançadas. É o “caminho a percorrer”- sua definição em latim, que estabelece o que deve ser feito ao longo do percurso escolar para alcançar os objetivos com sucesso.



O Currículo para Bobbit:
"A Educação, tal como a
usina de fabricação de aço,
é um processo de moldagem."

Currículo: do latim
curriculum, que quer
dizer pista de corrida.

O novo Currículo e a
mudança dos tempos.

Fonte: Curso "Da BNCC à Sala de Aula" (2020)
Instituto Singularidades/Editora Moderna

Há, sem dúvida, uma grande variedade de teorias que buscam definir o currículo e revelar o seu propósito. No entanto, antes de tudo, o ato de educar precisa estar muito além da tradicional tarefa de transmitir conhecimentos, até mesmo porque a aprendizagem não ocorre pela simples recepção de conhecimentos, mas, sim, quando tais conhecimentos fazem sentido para a vida dos indivíduos em seus mais diversos contextos sociais, o que torna o homem consciente de si e de sua responsabilidade com o outro. Este deve ser o cerne de uma proposta curricular.

Uma teoria curricular não pode ser indiferente às complexas determinações de que é objeto da prática pedagógica, nem ao papel que desempenham nisso os processos que determinam a concretização do currículo nas condições da prática, porque esse currículo, antes de ser um objeto idealizado por qualquer teorização, se constitui em torno de problemas reais que se dão nas escolas, que os professores têm, que afetam os alunos e a sociedade em geral. (SACRISTÁN, 2017, p. 47)

Segundo Grundy, “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (SACRISTÁN apud GRUNDY, 2017, p. 14). Ele não é capaz de elucidar todas as respostas, mas traz à tona discussões temáticas, conceituais, procedimentais e valorativas para o ambiente da escola, orientando a tomada de decisões sobre a eficiência das relações de ensino e aprendizagem.

O currículo acaba numa prática pedagógica. Sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar, é lógico que, por sua vez, impregne todo tipo de prática escolar. O currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas. (SACRISTÁN, 2017, p. 26)

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental: o de aprendiz. De acordo com Lawrence Stenhouse, educador defensor da pesquisa do dia a dia, todo educador deve assumir seu lado experimentador no cotidiano e transformar a sala de aula em laboratório, lançando mão de estratégias variadas até obter as melhores soluções para garantir a aprendizagem da turma. Assim, a principal intenção do Currículo da Cidade de Guararema é oferecer diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Bom trabalho!
Comitê Organizador





As 10 competências gerais para a Educação Básica e a Taxa de Bloom

As Competências Gerais integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular e foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI. Desse modo, para que se obtenha melhores índices na educação brasileira, é preciso planejar a aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências, campos de experiências e habilidades.

Em cada competência listada é destacado seu foco e resultado pretendido. Desta forma, os temas Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania, “inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as etapas da Educação Básica”. (BNCC, 2017, p. 8-9)

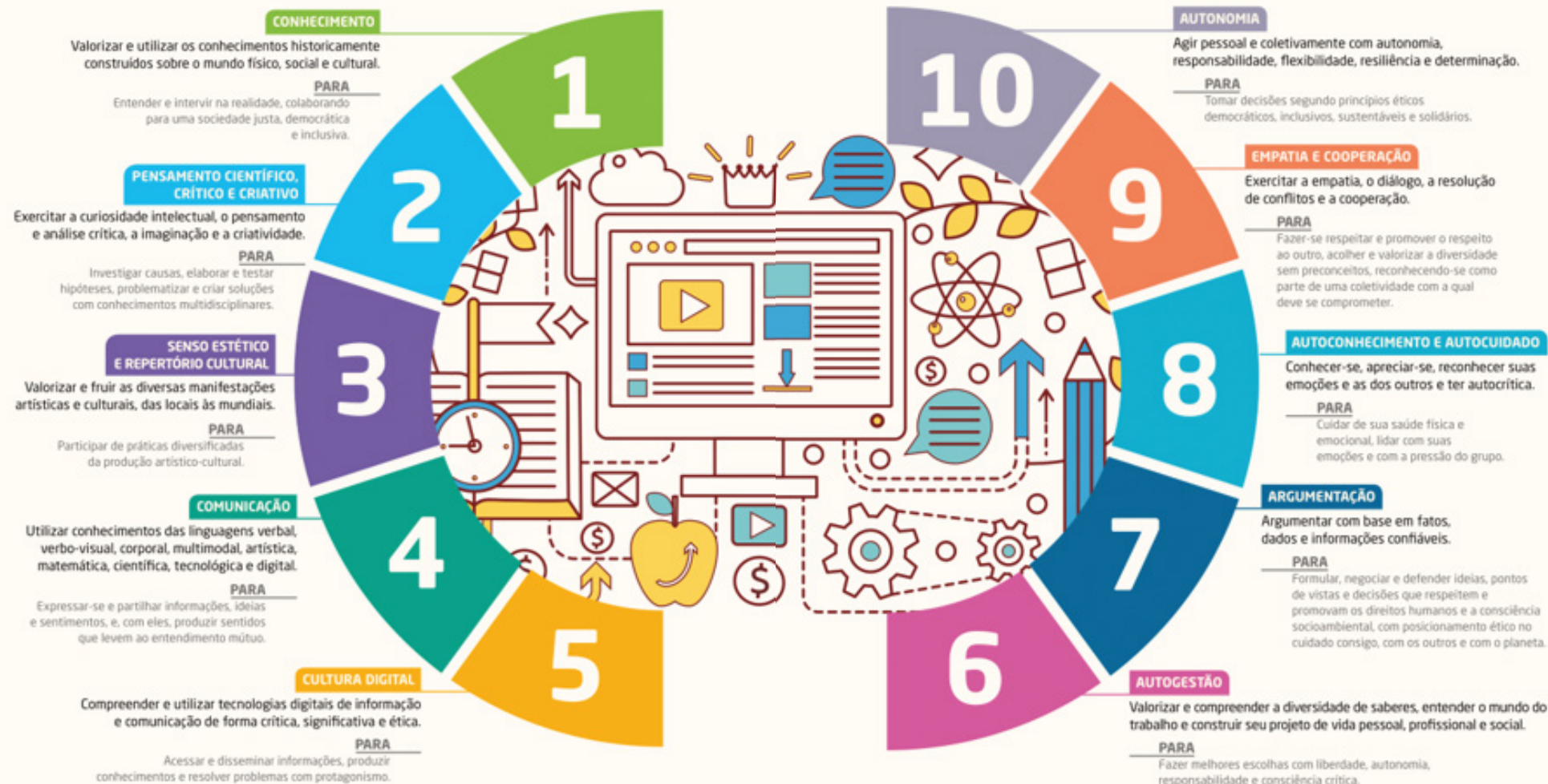
Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BNCC, 2018, p. 8)

Com tais objetivos bem definidos, a utilização da Taxonomia de Bloom neste novo contexto educacional é de extrema relevância, uma vez que colabora para que os educadores auxiliem os estudantes, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas, partindo de habilidades mais simples para as mais complexas.

A Taxonomia de Bloom foi criada em 1948 pelo psicólogo Benjamin Bloom e diversos colegas de trabalho, que contribuíram para o projeto. Desenvolvido no primeiro momento para classificar os objetivos educacionais para o melhor desempenho cognitivo, o modelo sofreu alterações relevantes ao longo do tempo para que pudesse se adaptar aos novos contextos, inclusive, mais recentemente, o de uso de tecnologia nas salas de aula.

De acordo com o educador Julio Furtado, “ser competente significa saber fazer escolhas, decidir, mobilizar recursos e agir”. Utilizando o princípio da Taxonomia de Bloom, em seu domínio cognitivo, é possível acompanhar o desenvolvimento de um estudante e a evolução de suas capacidades, a medida que avançam nas categorias da taxonomia (vide figura da página 12).

AS COMPETÊNCIAS GERAIS



Fonte: Editora Moderna



MEMORIZAR

Listar

Relembrar

Reconhecer

Identificar

Localizar

Descrever

Citar

COMPREENDER

Esquematizar

Relacionar

Explicar

Demonstrar

Parafrasear

Associar

Converter

APLICAR

Utilizar

Implementar

Modificar

Experimentar

Calcular

Demonstrar

Classificar

ANALISAR

Resolver

Categorizar

Diferenciar

Comparar

Explicar

Integrar

Investigar

AVALIAR

Defender

Delimitar

Estimar

Selecionar

Justificar

Comparar

Explicar

CRIAR

Elaborar

Desenhar

Produzir

Prototipar

Traçar

Idear

Inventar

Habilidades de Pensamento

Lembrar (conhecimento): reproduzir com exatidão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um relato, um procedimento, uma fórmula, ou uma teoria.

Amostra de verbos: *Escreva, Liste, Registre, Nomeie, Diga, Defina.*

Compreender (compreensão): requer elaboração (modificação) de um dado ou informação original - usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever consequências resultantes da informação original.

Amostra de verbos: *Explique, Resuma, Parafraseie, Descreva, Ilustre.*

Aplicar (aplicação): reúne processos nos quais o indivíduo transporta uma informação genérica para uma situação nova e específica.

Amostra de verbos: *Use, Compute, Resolva, Demonstre, Aplique, Construa.*

Analisar (análise): separar uma informação em elementos e estabelecer relações entre eles, identificar aspectos centrais de uma proposição, verificar a sua validade, constatar possíveis incongruências lógicas.

Amostra de verbos: *Analise, Categorize, Compare, Contraste, Separe.*

Avaliar (avaliação): confrontação de um dado, de uma informação, de uma teoria, de um produto etc., com um critério ou conjunto de critérios.

Amostra de verbos: *Julgue, Recomende, Critique, Justifique.*

Criar (síntese): processos nos quais o indivíduo reúne elementos de informação para compor algo novo que terá, necessariamente, traços individuais distintos.

Amostra de verbos: *Crie, Planeje, Elabore hipótese, Invente, Desenvolva.*

Fonte: Curso "A gestão do SET Brasil na escola" (2020)
Editora Moderna





Aprender e ensinar competências

Embora o termo competência não seja novo no universo da educação brasileira, foi com a chegada da BNCC que ele, de fato, vem sendo discutido no atual cenário educacional. De acordo com o documento norteador, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitude e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BNCC, 2019, p. 8)

Assim, quando se aprende e se ensina competências, há uma perspectiva clara de formação integral do estudante, nos âmbitos pessoal, social e profissional, uma formação para a vida. Se antes havia um modelo de educação pautado na transmissão de conhecimentos, em que a aprendizagem de saberes disciplinares eram organizados ao redor de matérias convencionais, que eram decodificadas e

memorizadas, hoje a educação está em busca da formação para o desenvolvimento de capacidades.

Agora já não é suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas, apesar de ser de forma compreensiva e funcional. É necessário que o aluno seja cognitivamente “capaz” e, sobretudo, em outras capacidades: motoras, de equilíbrio, de autonomia pessoal e de inserção social. Não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 10)

Mais do que saber a resposta certa, é essencial que o estudante seja capaz de formular boas perguntas. Aprender e ensinar competências corrobora para que a investigação não seja conformista, mas ocorra de maneira crítica e criativa. De acordo com Jean Piaget (1896 – 1980), “o principal objetivo da Educação é criar homens que sejam capazes de fazer

coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

O sucesso educacional não é mais, basicamente, reproduzir conhecimento, mas sim extrapolar o que conhecemos e aplicar esse conhecimento em situações novas. Em outras palavras, o mundo agora recompensa as pessoas não pelo seu conhecimento – os mecanismos de busca sabem tudo – mas, sim pelo que elas podem fazer com o que sabem, como se comportam no mundo e como se adaptam. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 11 – 12)

Logo, ao aprender e ensinar competências, são desenvolvidas ações que mobilizam de forma inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais, que intervêm de forma assertiva para o sucesso do estudante nas mais variadas esferas da vida. No entanto, quando a educação está voltada para a formação integral do indivíduo, é preciso ter claro o que contempla essa formação e como se pretende “educar para a vida”.

Quando optamos pela formação integral ou para a vida, não apenas se entende que o conhecimento deve ser aprendido de modo funcional, como também que, além disso, deve-se ser competente em outros âmbitos da vida, incluindo o acadêmico, e é precisamente no âmbito escolar, em que se pese sua história, o lugar no qual a formação em competências converte-se em uma verdadeira revolução. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 55)

Na dimensão **social** espera-se o desenvolvimento de competências que colaborem para a formação de um cidadão capaz de utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade e contribuir para o seu progresso, buscando ideias de paz, liberdade, equidade e justiça social (ZABALA e ARNAU, 2010).

Em consonância com tal dimensão, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que definem as dezessete áreas de crescimento até 2030, com resultados mensuráveis. Tais objetivos foram pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes campos de experiências e componentes curriculares.

A Agenda é um plano de ação que envolve 5 P's (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria), que propõem:

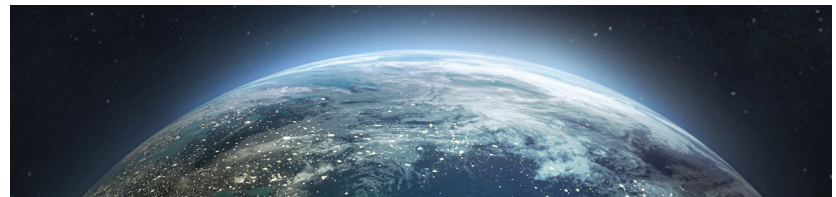
Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais.

Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal.

Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência.

Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.



 **OBJETIVOS** DE DESENVOLVIMENTO **SUSTENTÁVEL**



Não menos importante, ser competente no âmbito **interpessoal** demanda que o indivíduo seja solidário, respeite as pessoas e suas diferenças, buscando a justiça e a defesa dos mais fracos.

Educar com o objetivo de aprender a viver juntos conhecendo melhor os demais seres humanos, enquanto indivíduos e enquanto coletividade, sua história, suas tradições e suas crenças e, a partir daí, criar as condições para a busca de projetos novos ou para a solução inteligente e pacífica de inevitáveis conflitos. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 79)

Não obstante, é preciso que a escola forme cidadãos autônomos, que compreendam o mundo em que vivem e participem de sua gestão e melhoria, de forma crítica e solidária, valorizando assim as competências do âmbito **pessoal**.

Por fim, é papel da escola preocupar-se com o desenvolvimento das competências que fazem parte do âmbito **profissional**, uma vez que as relações de ensino e aprendizagem devem ocorrer de forma que facilite ao estudante reconhecer e potencializar habilidades segundo as suas capacidades e interesses.

Desta forma, a Rede Municipal de Ensino espera que as decisões pedagógicas contidas no presente documento estejam sob a perspectiva do desenvolvimento de competências, que indicam de forma clara o que os estudantes devem não apenas “saber”, mas, sobretudo, “saber fazer”. “A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC”. (BNCC, 2017, p. 13)



A aprendizagem ativa e suas metodologias

“Me contaram e eu esqueci. Vi e entendi. Fiz e aprendi”. Tal frase célebre do pensador e filósofo chinês Confúcio (551 a.C – 479 a.C) pretende representar as perspectivas metodológicas que embasam o Currículo Municipal da Cidade de Guararema. As práticas escolares que subsidiam o documento buscam a valorização do estudante protagonista, permitindo que ele participe ativamente das relações de ensino e aprendizagem, se envolvendo na construção dos mais diferentes conhecimentos.

Um dos principais objetivos do desenvolvimento das metodologias ativas é investir na criação de situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam construir conhecimentos, participando ativamente de todo o processo, desenvolvendo a sua capacidade crítica, refletindo sobre suas práticas, aprendendo e interagindo com seus pares, professores, familiares,

explorando atitudes e valores que colaboram para sua formação e atuação no mundo.

Uma das formas de colocar a criança no centro de sua própria aprendizagem é desenvolver a “cultura de indagação”, que significa:

Um ambiente de aprendizagem que visa a desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Um ambiente que ofereça às crianças a oportunidade de aprender por meio de explorar, questionar e conjecturar, no qual o professor realiza intervenções oportunas e ponderadas para orientar a aprendizagem e estimular interações e debates de qualidade. Um ambiente que incentive a independência e a resiliência das crianças; um ambiente em que as crianças se sintam apoiadas para investigar, cometer erros, aprimorar abordagens, ideias e, fundamentalmente, que se prepare para a vida no século XXI. (VICKERY, 2016, p. 43 – 44)

Autonomia, autogestão, autoconhecimento e cooperação são termos frequentemente relacionados ao conjunto de competências a serem

desenvolvidas na Educação Básica e perpassam a maior parte das dez competências gerais previstas na BNCC. De forma mais precisa, a competência 10 prevê que o estudante seja capaz de agir individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A aprendizagem ativa colabora de forma assertiva para o desenvolvimento desta e de outras competências, tornando o aluno, de fato, autônomo e capaz de gerir a sua aprendizagem. Tal princípio está em consonância com o conceito de “meta-aprendizado”, uma das quatro dimensões defendida na obra “Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso”:

Meta-aprendizado é a quarta dimensão da educação que pode ajudar a todos os estudantes nas várias tarefas do aprendizado no presente e no futuro e também nos empregos e escolhas pessoais que os indivíduos devem fazer durante suas vidas. É a voz interna que pergunta: “como eu sei que essa é a coisa certa a fazer?” e a voz que diz: “eu posso fazer isso se eu continuar tentando”. Essa dimensão oferece suporte e abrange todas as outras dimensões da educação (conhecimento, habilidades e caráter), criando objetivos e ciclos de resposta nos quais os estudantes continuam melhorando e prosperando, sem professores ou pais tentando estimular o estudante em cada estágio. Essa dimensão prepara os estudantes para atingir o sucesso na vida inteira, no aprendizado autodirecionado, na carreira produtiva que escolherem, e no crescimento contínuo durante a vida, pois o mundo continua mudando o que é necessário para ser uma pessoa de sucesso e balanceada no século XXI. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 141)

Se, por um lado, a maior parte dos métodos ativos que conhecemos atualmente está articulada com as novas tecnologias e se apresenta como novidade, por outro lado sabemos que seus princípios não são necessariamente recentes. Foram diversos os educadores que refletiram sobre a construção do conhecimento, a interação e a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Entre os principais precursores dos métodos ativos podemos citar John Dewey (1859 – 1952), Lev Vygotsky (1896 – 1934), Célestin Freinet (1896 – 1966), Maria Montessori (1870 – 1952), Jean Piaget (1896 – 1980) e Paulo Freire (1921 – 1997). No entanto, foi com a implementação da BNCC que a educação passou a vivenciar mudanças reais de perspectivas. Há, portanto, a necessidade de vencer alguns desafios importantes, como a responsabilização do professor pelo ensino, a passividade do estudante, bem como a falta de criticidade e de autonomia nos estudos.

Todas as direções indicam que o aluno pode ser considerado autônomo quando tiver habilidades que facilitem a autoaprendizagem. Para tanto, é fundamental o engajamento do aluno em novas experiências, exercitando a liberdade de escolha e a autonomia na tomada de decisões. Os métodos ativos incentivam o protagonismo do aluno e podemos citar como exemplos:

sala de aula invertida: estimula a contextualização do conhecimento, a participação e a liberdade de estudo dos estudantes. O conteúdo e as instruções são estudados de

forma on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas, como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

aprendizagem baseada em problemas (ABP): seu foco está na resolução de problemas, que devem ser elaborados com objetivos previamente determinados e os estudantes devem se engajar em possíveis soluções.

gamificação: utiliza técnicas de jogos para enriquecer contextos de aprendizagem. Busca tornar a aprendizagem mais atrativa, estimular e engajar os estudantes, evidenciar comportamentos desejados, mostrar o caminho autônomo para a aprendizagem e a resolução de problemas.

ensino híbrido: busca personalizar a aprendizagem do educando, criando ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, inserindo as tecnologias de forma integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, possibilitando uma aprendizagem pela exploração e descoberta.



Observem possíveis articulações entre as dez competências gerais da BNCC e os métodos ativos:

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Conhecimento para valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Gamificação	Utilizar games para que os estudantes acessem os conhecimentos historicamente construídos.	Engajar-se na aprendizagem dos conhecimentos construídos historicamente.
	Ensino Híbrido	Orientar os estudantes a realizar buscas em fontes confiáveis sobre os conhecimentos historicamente construídos.	
Pensamento científico, crítico e criativo para exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Resolver problemas de modo criativo a partir de uma postura reflexiva, investigativa e crítica.
	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	
Repertório cultural e senso estético para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas, culturais e para participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.	Gamificação	Utilizar jogos para o acesso a produções culturais realizadas em diferentes contextos. O professor também pode propor a construção de jogos com o uso de diferentes objetos estéticos.	Participar de práticas artísticas e culturais.
	Sala de aula invertida	Incentivar os estudantes a criar projetos artísticos.	

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Comunicação para utilizar as linguagens verbal, verbo visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Disponibilizar roteiros de pesquisas que serão realizadas nos momentos da aula e promover uma discussão ampla sobre os resultados.	Desenvolver diferentes formas de comunicação e análise mediante participação em práticas de resolução de problemas.
	Ensino Híbrido	Trabalhar problemas baseados em questões sociais.	
Argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Levantar informações e comunicar fatos acerca de conhecimentos que serão desenvolvidos no currículo escolar.
	Ensino Híbrido	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	Argumentar e apontar boas soluções para problemas e questões sociais a partir de boas pesquisas, coleta de dados e informações confiáveis.
Cultural digital para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Ensino Híbrido	Problematizar a natureza das fontes de pesquisa que os estudantes realizam.	Desenvolver pesquisas em fontes confiáveis disponíveis digitalmente acerca dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.
Em trabalho e projeto de vida, ter autogestão para entender o mundo do trabalho e planejar o projeto de vida pessoal, profissional e social.	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem suas próprias metas de estudos.	Realizar escolhas responsáveis e autônomas sobre a própria aprendizagem.
	Gamificação	A partir de habilidades e objetos de conhecimento, propor diferentes trilhas de aprendizagem para que os estudantes possam direcionar seus estudos.	Construir seus próprios caminhos de aprendizagem.

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
<p>Autoconhecimento e autocuidado para conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Atuar na mediação dos conflitos à medida que a aprendizagem baseada em problemas seja desenvolvida, incentivando a autogestão e a cooperação entre os estudantes.</p>	<p>Desenvolver-se de modo social e emocional a partir da participação em grupos que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Empatia e cooperação para exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a solidariedade entre os estudantes na distribuição das tarefas, incentivando-os também a serem organizados e justos.</p>	<p>Atuar de modo colaborativo em grupos de trabalho que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Em responsabilidade e cidadania, ter autonomia para agir pessoal e coletivamente, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a participação autônoma dos estudantes na resolução dos problemas.</p>	<p>Atuar de modo autônomo e propositivo nas práticas de resolução de problemas.</p>

Tais práticas educativas apresentam os requisitos necessários para a garantia de uma aprendizagem significativa, em que os estudantes são estimulados a ouvir os outros, pensar sobre o que está sendo discutido e, por fim, elaborar registros coletivos e individuais. Na verdade, são inúmeras as possibilidades, caminhos e contradições nas relações de ensino e aprendizagem.

Pessoas são diferentes, têm histórias diferentes, jeitos diferentes e fazem escolhas diferentes. Ao mesmo tempo nosso trabalho como gestores e docentes é encontrar quais caminhos que sejam mais viáveis, que atinjam melhor os objetivos e ajudam os aprendizes a se mobilizarem mais (mesmo que não do mesmo jeito). Fazemos algumas opções, testamos roteiros, técnicas, atividades que trazem evidências de que atingirão melhor os objetivos pretendidos, sabendo, no entanto, que não atenderão a todos da mesma forma e com os mesmos resultados. (MORAN, 2019, p. 85)

Com o desenvolvimento das metodologias ativas, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Guararema pretendem ser mais interessantes para os estudantes, buscando caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem criativa, autônoma e colaborativa, abandonando espaços em que os conhecimentos prontos são replicados, tornando-se “centros de desenvolvimento de competências e valores, com autonomia e flexibilidades crescentes, com a mediação de docentes-designers/mentores e o envolvimento ativo dos pais e da comunidade para que todos possam evoluir sempre, contribuir socialmente e realizar-se ao longo de suas vidas.” (MORAN, 2019, p. 89)





Temas Contemporâneos Transversais

Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. O CNE aprovou, por meio da Resolução N^o 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para a Educação Básica¹, que fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados, seja em decorrência de determinação por leis específicas, ou como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo. Esse novo marco demonstrou, entre outras coisas, a preocupação em apontar a responsabilidade que a educação escolar tem em formar “indivíduos para o exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias”. (ALMEIDA, 2007, p. 70)

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, os Temas Transversais ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), com o objetivo de cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse do estudante e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão, colaborando para que entenda melhor, por exemplo, como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatário, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Já o transversal pode ser definido como aquilo que “atravessa”. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos

estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos, dispostos na imagem a seguir:



A configuração atual dos TCTs na BNCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. O quadro, a seguir, apresenta os marcos legais de cada TCT:

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002.
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007.
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 - Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Existem múltiplas possibilidades didático-pedagógicas para a abordagem dos TCTs e que podem integrar diferentes modos de organização curricular. Tais possibilidades envolvem, pois, três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

O trabalho **intradisciplinar** pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos Temas Contemporâneos Transversais.

Por sua vez, a **interdisciplinaridade** implica um diálogo entre os campos dos saberes, em que cada componente acolhe as contribuições dos outros, ou seja, há uma interação entre eles. Nesse pressuposto, um TCT pode ser trabalhado envolvendo dois ou mais componentes curriculares.

A abordagem **transdisciplinar** contribui para que o conhecimento construído extrapole o conteúdo escolar, uma vez que favorece a flexibilização das barreiras que possam existir entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a abertura para a articulação entre elas. Essa abordagem contribui para reduzir a fragmentação do conhecimento ao mesmo tempo em que busca compreender os múltiplos e complexos elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.

Em qualquer uma das formas de abordagem, importa vincular os temas à dinâmica social cotidiana para que

faça sentido incluir seus conteúdos nos assuntos estudados e para que seja feita sua vinculação com o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, que, por sua vez, visam a construção da cidadania e formação de atitudes e valores. A abordagem dos Temas como eixos integradores contribui para valorizar sua importância e dar significado e relevância aos objetos de conhecimento.

Nesse contexto, os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses objetos de conhecimento um significado maior e classificando-os de fato como **Temas Contemporâneos Transversais**.

Fonte: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (MEC), 2019.



Avaliação e Aprendizagem

A escola está historicamente inserida num contexto acostumado a medir o rendimento do aluno, atribuindo-lhe uma nota ao final de uma prova, traduzindo assim, o acerto ou o erro. Essa prática, já há algum tempo, vem sendo questionada por autores como Hoffmann e Luckesi, que entendem que a avaliação é parte do processo e não um procedimento técnico de erro e acerto.

Estes autores não questionam o processo de avaliação em si, mas o significado que a avaliação passa a ter por meio de procedimentos inadequados. Esses questionamentos não defendem a abolição das práticas avaliativas dentro da escola, o julgamento é importante desde que seja significativo para o processo, sendo assim, o que se questiona é a qualidade dessa avaliação.

Hoffmann (2014), por exemplo, acredita que posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam de forma decisiva os sujeitos educativos. A reflexão sobre os procedimentos adequados no processo avaliativo é fundamental para que haja coerência e atendimento às expectativas de cada educando, possibilitando a sua observação, a análise e compreensão de suas estratégias de aprendizagem, bem como a tomada de decisões que são favoráveis ao seu avanço.

Somente se constitui o processo avaliativo nessa perspectiva se ocorrerem as ações que lhe são inerentes: observar o aluno, analisar suas respostas e manifestações e oferecer-lhe melhores oportunidades de aprendizagem. Não se pode dizer que se avaliou ao observar o aluno. Nem denominar por avaliação a correção de suas tarefas e testes ou o registro desses resultados. (HOFFMANN, 2014, p. 14)

Luckesi (1990) ressalta que, culturalmente, os professores estão habituados a atribuir notas como se o resultado de uma ação descontextualizada fosse o mais importante, não vendo a mesma como parte do processo. E sugere que a avaliação tenha características específicas que melhorem a qualidade das relações de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com o autor, a avaliação pedagógica requer decisões sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. No entanto, para decidir de forma assertiva é necessário conhecer os estudantes e entender as suas necessidades, conhecer recursos avaliativos variados e ser capaz de desenvolver as potencialidades desse educando, além de desenvolver um planejamento que atenda às suas especificidades, levando em conta os seus conhecimentos prévios.



Para que esteja inserida na continuidade do processo de ensino, fornecendo informações para o ajuste das atividades de ensino e aprendizagem, é necessário que o professor introduza na sua rotina momentos para realizar feedbacks aos estudantes. Além disso, utilizamos a avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem os estudantes sobre determinado conteúdo ou objeto. E se a avaliação ajuda o professor a verificar se os objetivos propostos foram atingidos ou ainda mapear quais as dificuldades que os estudantes sentiram ao término de uma ação pedagógica, ela é chamada de cumulativa. O quadro abaixo traz uma síntese das três:

Características	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa
Objetivo	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes.	Verificar o que os estudantes aprenderam.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes.
Tempo	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento.	Ao final do trabalho realizado.	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento.
Função	Levantar dados sobre o planejamento de ensino.	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento.	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, p. 56.

A **autoavaliação** do estudante também deve ser valorizada nas relações de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o estudante aprender a identificar e a superar suas dificuldades e colabora tanto para que ele possa tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e se responsabilizar pelo

empenho em avançar (chamada autorregulação), como para ajudar o professor a planejar intervenções em sala de aula.

A ação de observar as habilidades que o aluno já desenvolveu e perceber quais ainda precisa desenvolver, reconhecendo as intervenções pedagógicas necessárias para a construção de seu aprendizado são tarefas inerentes à escola,

como afirma Lüdke:

A escola é uma instituição que deve permitir ao aluno caminhar dentro de seu estágio e sem retrocessos, construindo seu conhecimento dentro de suas características pessoais e a avaliação tendo a função fundamental de informar e dar consciência ao professor de como os alunos estão caminhando nesse processo, para poder reorientá-lo e tomar as decisões mais cabíveis. (LÜDKE, 1994, p. 123)

Essas decisões não envolvem somente professores e estudantes. O processo avaliativo engaja toda equipe gestora e docente com a aprendizagem dos estudantes e com as decisões coletivas em que todos os atores são importantes. Falamos do professor porque é ele que está em sala de aula. É, portanto, responsável pela avaliação da

aprendizagem, mas o processo avaliativo é algo que envolve a escola como um todo, que precisa ter metas claras e estar implicada com o percurso desses estudantes.

Na Educação Infantil, os **relatórios individuais** de avaliação devem revelar um significado muito diferente dos registros tradicionais, ultrapassando o sentido burocrático para se tornarem elementos de aproximação dos professores com suas crianças e entre as famílias e a escola. A linguagem escrita deve ser valorizada porque é mais reflexiva que a linguagem oral.

Por meio da fala “organizamos” o nosso pensamento. A escrita, representando a nossa fala, exige uma “reorganização” do pensamento, uma maior reflexão entre as ideias defendidas. Nesse sentido, os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.

Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre as suas posturas pedagógicas. O que escreve, como escreve e sobre quem escreve são reflexos daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, sobre questões afetivas e atitudinais etc. O conjunto desses registros revela a dimensão qualitativa do seu agir pedagógico, de suas concepções e posturas de vida.

As escolas de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Nas escolas municipais de Reggio Emilia, na Itália, o conceito de documentação (procedimento usado para tornar a aprendizagem visível para que ela possa ser lembrada, revistada, reconstruída e reinterpretada como base para a tomada de decisões) é utilizado nas pré-escolas e nas creches. A documentação pode revelar as habilidades e o conhecimento (atributos) das crianças, mas o mais importante, do ponto de vista de Reggio, é que a documentação aprofundada pode revelar os caminhos que os alunos estão percorrendo para aprender e os processos que estão desenvolvendo em busca de significado.

Os **portfólios** possuem o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios socioemocional e físico, bem como nas áreas acadêmicas. A sua utilização na avaliação objetiva o ensino centrado na criança. Com o portfólio, as crianças têm a possibilidade de refletir sobre as suas próprias experiências, examinando amostras de seus trabalhos e repensando seu progresso como pesquisadores, escritores, experimentadores e artistas, gradualmente aprendem a definir objetivos de aprendizado por si mesmas.

Os portfólios podem conter:

- Os trabalhos artísticos das crianças;
- Suas produções escritas (sondagens);
- Fotografias e legendas.

Desta forma, a avaliação pedagógica, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, requer objetivos claros, que orientem a sua aplicação e colaborem para o avanço dos estudantes, ao passo que é capaz de identificar suas características e prever ações, por meio de um planejamento adequado, para o alcance de avanços. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Guararema, comprometida com as relações de ensino e aprendizagem eficientes, buscará por meio deste documento atender às especificidades das crianças, sem estigmatizá-las ou segregá-las no contexto da escola regular.



Educação Inclusiva

A escola precisa construir os alicerces da democracia, sem rótulos e exclusão, removendo as barreiras que impedem a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo assim a participação de todos.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem conhecer e reconhecer as diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estímulos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...). (Declaração de Salamanca, UNESCO, 1994)

O aprendizado ganha mais significado quando está inserido num ambiente que permite a participação e o convívio de cada sujeito envolvido no processo. Assim, o indivíduo com deficiência não pode fazer parte de um universo paralelo, mas deve, sim, estar inserido em todas as relações de ensino e aprendizagem, recebendo um olhar atento para as suas especificidades e para a maneira como percebe o mundo.

(...) Vygotsky argumenta que as leis gerais do desenvolvimento são iguais para todas as crianças. Ele ressalta, entretanto, que há peculiaridades

na organização sociopsicológica da criança com deficiência e que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais. Assim, o funcionamento humano vinculado a alguma deficiência depende das condições concretas oferecidas pelo grupo social, que podem ser adequadas ou empobrecidas. Não é o déficit em si que traça o destino da criança. Esse “destino” é construído pelo modo como a deficiência é significada, pelas formas de cuidado e educação recebidas pela criança, enfim, pelas experiências que lhe são propiciadas. (GÓES, 2002, p. 99)

É indispensável então rever conceitos e práticas educativas tradicionais, classificatórias e padronizadas. Na educação inclusiva a educação deve considerar outras variáveis de análise, deve estar suscetível a percorrer caminhos alternativos de desenvolvimento, com a utilização de recursos peculiares, necessários a cada situação. A educação passa a ser inclusiva quando identifica a necessidade do aluno e, acima de tudo, quando é uma proposta que permite atender a esta necessidade.

Neste contexto, o papel do educador é o de desafiar o estudante no processo de construção do conhecimento, apoiando-o em suas necessidades, intervindo, sendo mediador e comprometido com o seu progresso. Esse é o grande desafio da Escola de Educação Complementar Adibe Sayar

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Daher, que, no município de Guararema, busca contribuir para a formação integral do estudante. As práticas educacionais desenvolvidas pelos profissionais da EMEC, colaboram para a valorização da diversidade humana, levando em conta a contribuição de cada estudante, de acordo com as suas condições pessoais. A escola recebe estudantes que se classificam como pessoas deficientes, de ordem variada, como deficiência Intelectual, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência física e múltipla, além do transtorno do espectro autista e outros diagnósticos.

Para que os estudantes sejam atendidos com qualidade e para que o currículo seja desenvolvido de forma complementar, a escola conta com variados profissionais, que atuam da seguinte forma:

Pedagogo, especialista em educação especial: a prática do pedagogo busca considerar as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como seu nível de escolaridade. O espaço escolar é organizado com materiais didáticos-pedagógicos que atendam às necessidades educacionais especiais de cada estudante.

Professor especialista de Arte e Educação Física: a prática da Educação Física na EMEC busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social do estudante, colaborar para o desenvolvimento da autoconfiança e melhora da autoestima, reduzir o estresse e, ainda, prevenir doenças do coração e

respiratórias. As aulas são desenvolvidas de forma adaptada (estimulação individual) ou inclusiva (integradas em grupos). Já no ensino da Arte, o trabalho é desenvolvido com o intuito de que os estudantes adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, de forma que exercite sua cidadania cultural com qualidade.

Psicopedagogo: o trabalho da Psicopedagogia é realizado, em geral, com estudos, com o diagnóstico, com a prevenção e a terapia psicopedagógica, que busca colaborar para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Isso quer dizer que, de forma simples, o olhar psicopedagógico se volta às questões de dificuldade que essa criança apresenta em relação à metodologia ou ao ambiente sociocultural em que está inserida. Vale aqui lembrar que dificuldade nem sempre significa distúrbio. Segundo BOSSA (2007, p. 94), “o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como aprender”. Na Educação Inclusiva é fundamental apoiar, construir e reconstruir, alfabetizar e letrar, e de acordo com os limites de cada estudante, demonstrar e validar uma perspectiva de vida escolar, em um processo contínuo de inclusão, afeto e resgate da autoestima.

Fonoaudiólogo: a Fonoaudiologia tem como objetivo propiciar ao estudante, uma melhor comunicação e alimentação, com enfoque em suas necessidades específicas, além de levar em consideração suas habilidades comunicativas,

experiências socioculturais e limitações orgânico-funcionais, de modo a favorecer seu desenvolvimento global, social e educacional. Na EMEC, o trabalho do fonoaudiólogo busca estimular as diversas formas de comunicação, seja verbal e não verbal, suplementar ou alternativa, favorecendo a interação comunicativa nas relações interpessoais dos educandos; promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas (atenção, memória, compreensão, expressão e associação) para potencializar uma melhor organização de linguagem e pensamento, e conseqüente aprendizagem; estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e senso-perceptivas (olfativa, gustativa, tátil-cinestésica, auditiva, entre outras), importantes para o desenvolvimento neuropsicomotor; favorecer o desenvolvimento dos aspectos referentes ao Sistema Sensorio Motor Oral (mobilidade, motricidade e tonicidade da musculatura orofacial e funções neurovegetativas, como respiração, mastigação, sucção, deglutição entre outros) para uma melhor alimentação, oferecendo supervisão e orientação à família e à equipe, de acordo com as necessidades de cada estudante.

Terapeuta Ocupacional: as intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico. Assim, o terapeuta ocupacional objetiva a construção de instrumentos (motores, cognitivos e sociais) para uma vida plena e produtiva. Busca que os estudantes aprimorem seu desempenho e consigam

desenvolver novas habilidades, atingindo uma maior participação nas atividades da sua rotina, tornando-a cada vez mais significativa e enriquecedora. Valem também os dispositivos de tecnologia assistiva (adaptações) quando estes se mostram necessários e úteis para oferecer maior independência na realização das atividades.

Fisioterapeuta: a Fisioterapia tem como objetivo reabilitar o aluno com deficiência e orientá-lo junto aos seus familiares quanto ao tratamento fisioterapêutico, prognóstico e possível alta. A atuação do fisioterapeuta dentro da perspectiva da inclusão escolar não é terapêutica, mas de coadjuvante, no sentido de buscar as adaptações necessárias para favorecer uma maior independência e autonomia do estudante visando oportunizar um melhor aprendizado e uma melhor socialização no contexto escolar.

Dessa forma, a reabilitação tem como objetivo não somente capacitar as crianças com deficiência para se adequarem ao seu ambiente escolar, mas também procura intervir na comunidade, família e sociedade, para facilitar também sua inclusão social (GOMES; BARBOSA, 2006).

Os primeiros anos de vida são essenciais no processo de formação da saúde física e mental do ser humano. O projeto de estimulação precoce inclui a avaliação diagnóstica da criança e um programa de intervenção, que se centraliza nas áreas do desenvolvimento da criança: cognitivo, social, afetiva, psicomotora e de linguagem. A participação familiar faz parte do processo.

De acordo com Hoffmann:

(...) sem a orientação de alguém que tenha profundo conhecimento para tal e sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação.” (2014, p. 21)

O trabalho educacional voltado para a criança diagnosticada com qualquer deficiência deve ser intensivo, buscando a constante estimulação, de forma a colaborar para a melhoria de suas relações pessoais, bem como a qualidade de vida. Além disso, a sala de aula pode promover ações educacionais capazes de favorecer a aprendizagem dessa criança. Tal esforço deve ser estendido a toda prática de avaliação do estudante com necessidades educacionais especiais. Ao construir um recurso avaliativo, abordando as potencialidades do educando com Necessidades Educacionais Especiais, o professor precisará rever seus conceitos em relação à deficiência, ao deficiente e à prática de intervenção.

A maneira como a deficiência é concebida e tratada se constitui em uma importante condição para a compreensão do próprio fenômeno das deficiências. Uma limitação ou dificuldade, que pode não ser intrinsecamente determinada pelas características inerentes a uma pessoa, pode ser tratada como uma deficiência ou não, dependendo da concepção adotada. Portanto, no estudo das deficiências, é necessário que se tenham em vista a concepção que orienta a pesquisa e as práticas de intervenção, a produção de conhecimento e a sua aplicação. (OMOTE, 2008, p. 19)

A Resolução SE-61/2014, dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de São Paulo,

considerando, conforme disposto em Lei, o direito do aluno a uma educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana; a necessidade de se garantir atendimento a diferentes características, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Com base nesta Resolução, a Coordenadora da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, considerando a necessidade de estabelecer procedimentos a serem observados na escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, matriculados na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, de que trata a Resolução SE 61/2014, expediu instruções (Instrução de 14/01/2015) que visam nortear o trabalho pedagógico com estes educandos, respeitando as especificidades de cada deficiência.

A Secretaria Municipal de Educação de Guararema, com base na Resolução SE 61/2014 e na Instrução de 14/01/2015, organizou um documento intitulado “Avaliação do A.E.E – (Atendimento Educacional Especializado)”, que contém um roteiro descritivo inicial/bimestral/anual de observação do aluno, realizado pelo professor da sala comum, com informações a respeito do histórico do aluno (familiar, escolar e clínico), seu relacionamento com professores, colegas e grupo social, além da Avaliação por Parecer Descritivo- APD, realizada pelo professor da classe comum, em que observa o aluno em diversas situações escolares.

Constam também na Avaliação do A.E.E observações do professor e condutas a respeito das expectativas, estratégias e atividades curriculares adaptadas, além

do registro de avanços do aluno ao longo do bimestre ou ano letivo. Para que essa avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim, o professor poderá pensar em caminhos para que todos possam avançar e alcançar os objetivos, como destaca Santos (2006):

A organização do Atendimento Educacional Especializado considera as peculiaridades de cada aluno. Alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados. Por isso, o primeiro passo para se planejar o Atendimento não é saber as causas, diagnósticos, prognóstico da suposta deficiência do aluno. Antes da deficiência, vem a pessoa, o aluno, com sua história de vida, sua individualidade, seus desejos e diferenças. (SANTOS, 2006: 20)

No caso do estudante com dificuldade de aprendizagem a grande questão está no bom planejamento das atividades pedagógicas, vinculada às suas experiências de vida, à escolha de atividades utilizando exemplos concretos e práticos que favoreçam o aluno a estabelecer relações, elaborar suas conclusões e aprendizagens do processo. É na forma como este aluno percorre estas experiências que poderemos observar seus avanços e dificuldades frente

ao conteúdo proposto por meio das observações diárias e dos registros reflexivos semanais.

Medir somente o resultado final da atividade, não traz muita informação sobre o aluno. O importante é que esses progressos sirvam de instrumento para que o professor verifique o que e como o aluno aprendeu e planeje estratégias diferenciadas para que ele não pare de avançar. A avaliação, portanto, ocorrerá de forma contínua. Com esses instrumentos avaliativos de observação diária e o registro reflexivo é possível perceber os progressos e também as estratégias utilizadas pelos alunos para aprender. Miguel Zabalza (2004), pesquisador da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, diz que olhando para trás, analisando os pontos fortes e fracos, é possível reajustar o trabalho e progredir.

Para isso vale lançar mão de anotações, fotos e gravações sobre aspectos ocorridos em sala para alimentar a reflexão. Segundo Zabalza, essa documentação transforma experiências e impressões em algo visível e que suporta análise. Há variadas maneiras de se avaliar um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, mas é necessário

ênfatar a necessidade dos professores serem flexíveis em sua abordagem, como afirma Valle & Connor:

Os professores são encorajados a serem flexíveis e a contemplar a utilização de muitas formas de avaliação para assegurar que todos os alunos sejam capazes de demonstrar os seus conhecimentos e as suas habilidades. Cada opção melhora a escolha dos professores e todas as formas de avaliação têm valor potencial. (Valle & Connor, 2014, p. 174)

Ainda de acordo com os autores, “as pessoas podem ser tão significativamente diferentes quanto similares às pessoas sentadas ao lado delas” (Valle & Connor, 2004, p. 95). Para tornarem as relações de ensino e aprendizagem, de fato, inclusivas, os professores devem conhecer os estudantes e utilizar as informações para atualizar todos os aspectos inerentes à sua prática. Para tanto, identificar os “estilos de aprendizagem” das crianças pode colaborar para a compreensão e aproveitamento máximo das variadas formas de aprender.

Embora não se possa proporcionar todos esses estilos ao mesmo tempo, os professores podem incorporar escolhas e opções, em suas

aulas, que permitam que os estudantes se tornem conscientes de seus estilos de aprendizagem e de como melhor usá-los para aprender. (VALLE & CONNOR, 2014, p. 107)

Qualquer professor é capaz de identificar rapidamente o que um aluno não é capaz de fazer. Talvez o melhor caminho seja identificar as competências e as habilidades que a criança possui, redimensionando o currículo com relação às suas formas de exibição, flexibilizando o tempo para a realização das atividades e utilizando estratégias diversificadas.

O Currículo Municipal de Guararema busca garantir que a escola inclusiva continue em busca de estratégias que visem o atendimento adequado de todas as crianças, levando em conta a premissa de que cada uma delas aprende de forma particular e única. Esta escola deve ser entendida como a que acolhe estudantes, reconhecendo a diversidade humana, acreditando que as deficiências físicas ou sensoriais não impedem que haja sucesso nas relações de ensino e aprendizagem.



Gestão Curricular

A gestão curricular refere-se à forma como o currículo se realiza na unidade escolar. Sua consecução depende de como as equipes gestora e docente planejam, interpretam e desenvolvem a proposta curricular, levando em conta o perfil de seus estudantes, a infraestrutura, os recursos e as condições existentes na escola e no seu entorno social. A macrogestão envolve o planejamento de longo prazo; a micro compreende o planejamento de uma unidade ou até mesmo de uma aula. Ao planejar, é importante que todos:

Analise os eixos estruturantes, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu componente curricular;

Identifique as possíveis integrações entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu campo de experiência, componente curricular e das diferentes áreas do conhecimento;

Compreendam o papel que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento representa no conjunto das aprendizagens previstas para cada ano de escolaridade;

Avalie os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados em anos anteriores, tanto para diagnosticar em que medida já foram alcançados pelos estudantes, quanto para identificar como poderão contribuir para as aprendizagens seguintes;

Criem as estratégias de ensino, definindo o que vão realizar, o que esperam que seus estudantes façam e o tempo necessário para a execução das tarefas propostas, lembrando que a diversidade de atividades enriquece o currículo;

Assegurem que o conjunto de atividades propostas componham um percurso coerente, que permita aos estudantes construir todos os conhecimentos previstos para aquele ano de escolaridade;

Selecionem os materiais pedagógicos mais adequados para o trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, contemplando livros didáticos e recursos digitais;

Envolvam os estudantes em momentos de reflexão, discussão e análise crítica, para que também possam avaliar e contribuir com o seu próprio processo de aprendizagem;

Registrem o próprio percurso e o do estudante e verifiquem quais objetivos ainda não foram alcançados.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, 2019, p. 52 – 53.

A Área de Linguagens

As Linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Essa premissa permeia o Currículo Paulista e contempla diferentes multissemiotes e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo da Cidade de Guararema, no Currículo Paulista e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.





Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Currículo Paulista, p. 95 - 96

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa

3º ANO



Língua Portuguesa

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o currículo Paulista e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta para o componente de Língua Portuguesa a perspectiva enunciativo-discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como:

[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p.20)

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital. Essas definições iniciais também colocam o texto, tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de

atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p.67).

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia. Conforme a BNCC, cabe à escola:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.67).

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante assumir-se como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas ideias, emoções, criações, formas de ver e sentir o mundo, o que traz junto a necessidade de se pensar ética e responsabilmente aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a exposição à diversidade cultural, como “forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2017, p.70). As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI. Ainda no que diz respeito às práticas de linguagem, o termo “multiletramentos”, cunhado para representar dois “multi” – a multiplicidade social, cultural e linguística presente na sociedade globalizada, e a multiplicidade

semiótica que constitui os textos que circulam dentro e fora da escola – foi criado pelo grupo conhecido como New London Group (GNL)³. Esses pesquisadores iniciam o manifesto buscando definir a missão da educação:

Se fosse possível definir a missão da educação, poderia se dizer que o seu objetivo fundamental é garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de maneira que seja possível participar plenamente sua vida pública, em comunidade e poder participar da vida econômica. O letramento cumpre papel importante nessa missão. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem com potencial para criação de condições de aprendizagem que levem à participação social plena e equitativa (NEW LODON GROUP, 1996, p.1).

No manifesto, o GNL expande a concepção sobre a prática do letramento na escola para dar conta de uma multiplicidade de discursos existentes na sociedade moderna, mudando o foco para a diversidade cultural e linguística de uma sociedade que se faz sempre mais plural e globalizada, que tem acesso a uma gama cada vez maior de textos. O grupo argumenta que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que as tecnologias multimidiáticas possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural. Sendo assim, os multiletramentos podem acontecer com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mesmo independentemente delas, dado que a confluência de linguagens (verbal – não verbal) ocorre também em materiais impressos, como fôlderes, peças de campanhas publicitárias, cartazes de reivindicações, outdoors. O uso do termo “confluência” deseja significar que as imagens e outras linguagens não são apenas ilustrativas, mas sim que, juntamente com o texto verbal, compõem um todo significativo cujo sentido é preciso que a escola compreenda para que os estudantes também o compreendam criticamente. Os pesquisadores acreditam que os educadores devem se debruçar sobre a questão social dos resultados da aprendizagem da linguagem, para repensar:

[...] premissas fundamentais para uma pedagogia voltada para o letramento, com a finalidade de influenciar as práticas que dão aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para que alcancem suas aspirações [...] (NEW LODON GROUP, 1996, p.3)

Um conceito-chave na pedagogia dos multiletramentos é o de designer:

Somos herdeiros de padrões e de significados já convencionados, e ao mesmo tempo somos designers ativos de significados. E como designers de significados, somos designers de futuros sociais – de locais de trabalho, de cidadania e da comunidade (NEW LODON GROUP, 1996, p.4).

Essa perspectiva possibilita a professores e estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser também produtores de conhecimento significativo, não só dentro da escola, mas atingindo a comunidade como um todo. Cabe aqui refletir sobre como ocorre o funcionamento dos multiletramentos, para atender a toda complexidade que é o ambiente escolar. Rojo esclarece:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos; Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p.22-23)

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores – o de Língua Portuguesa, especialmente

– deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Os novos letramentos, portanto, são mais bem compreendidos em relação a um período histórico de desenvolvimento social, intelectual e tecnológico que vem acontecendo há várias décadas. Tais mudanças afetam profundamente os valores e as rotinas de uma educação convencional. A aprendizagem e a educação contemporâneas devem compreender os novos letramentos em relação ao que se denomina “nova técnica” e “novo ethos”. Sobre “nova técnica”, Lankshear e Knobel (2007, p.4) afirmam que, hoje, com computadores conectados à internet, alguém com conhecimentos básicos pode criar uma grande variedade de artefatos com um número finito de operações técnicas como “digitar, clicar, recortar, arrastar”. Dessa maneira, é possível criar, por exemplo, um texto multimodal e enviar para um grupo de pessoas, para uma comunidade ou rede, com quase nenhum custo. Desenvolvem-se, dessa forma, novas práticas de criação e de interpretação de textos, que deixam de implicar apenas texto verbal, mas que agregam imagens, em movimento ou estáticas, sons e várias outras possibilidades. Com relação ao “novo ethos”, Lankshear e Knobel (2007) explicam que as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, que devem ser intensas e propiciar a colaboração, pois têm uma natureza distributiva que emerge de

esferas formais e não-formais de atividades do cotidiano digital, ou seja, as ações não acontecem apenas no plano físico, mas também no ciberespaço. As pessoas que operam nesse tipo de mentalidade reconhecem os dois espaços – o “físico” e o “virtual”. Isso implica mudança de postura, isto é, um “novo ethos”, que valoriza e leva à inclusão, à participação em massa e aos saberes distribuídos. A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades. Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Paulista estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida. São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a corresponsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social. A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.



Língua Portuguesa na prática

Oralidade

O eixo oralidade está presente no cotidiano da sala, na dinâmica em que acontece a aula, nas oportunidades de turnos de fala entre professores e alunos, ao formular perguntas de acordo com o tema, na dinâmica da leitura em voz alta, atribuindo aspectos não linguísticos na fala como as expressões do rosto e do corpo, assim como a entonação da voz.

Outras situações cotidianas são previstas com foco na oralidade. Do 1º ao 5º ano está prevista a contação de histórias como objeto de conhecimento para que os alunos recontem oralmente as histórias lidas pelo professor, que reconstrua as características do texto. O 1º e o 2º ano aduzem a prática de textos de tradição oral para a compreensão do sistema de escrita alfabética, compreendendo esta como representação da oralidade, de como a escrita representa segmentos sonoros da fala, em textos como cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Do 3º ao 5º ano há um enfoque na prática da escuta de textos orais, como produção de jornais ou entrevistas, radiofônicas ou televisivas, debates e seminários.

O trabalho com a oralidade também deve ser dado a partir da análise de vídeos

e áudios com variação linguística, com a observação e comparação dos gêneros escritos ao trazer em versão multimídia.

É importante, ainda, nessa prática de linguagem, favorecer ao educando a compreensão da necessidade de vivenciar e observar situações cotidianas em que uso da modalidade oral da língua varia a fim de que o mesmo perceba que, dependendo do tipo de interação e características dos interlocutores, essa modalidade pode ser mais ou menos formal.



Gêneros

Para estabelecer o grau de dificuldade de habilidades contempladas de 1º e 2º ano, 3º ao 5º e 1º ao 5º ano, o Currículo da Cidade de Guararema foi elaborado com a progressão dos gêneros textuais, como elementos norteadores.

Dividido em quatro campos (vida cotidiana, artístico literário, vida pública e estudo e pesquisa) e a distinção dos gêneros entre os campos, cada série escolar possui um aprofundamento diferente em cada campo, conforme o nível de compreensão esperada pelos estudantes.

O currículo, assim como a BNCC, possui uma maior abordagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 3º ano), para o campo “artístico-literário”, voltado para a ludicidade infantil dos contos e gêneros da vida cotidiana, por estar mais próximo à realidade das crianças, mantendo uma evolução de aprofundamento entre o que eles já conhecem, que servirá como base para o desenvolvimento de outros gêneros.

Para 4º e 5º ano evidenciam-se o aprofundamento progressivo nos campos da vida pública, estudo e pesquisa. O trabalho com textos digitais é intensificado nestas séries, trazendo a observação da formatação dos mais diversos textos, de modo que o aluno consiga entender que a escolha da diagramação do conteúdo também é portadora de sentido. A leitura nos suportes digitais, traz condições e recursos diferentes: há a possibilidade de expandir e ocultar trechos dos textos, acessar links, infográficos etc.

O professor pode apresentar conteúdos digitais, sugerindo um debate sobre dimensões, como a maneira como são elaborados e os princípios éticos envolvidos, além de analisar a linguagem em si. Segundo o texto da Nova Escola, “BNCC na Prática: Língua Portuguesa”:

“Além disso, os textos digitais podem recorrer, tanto em sua composição quanto nos links que apresentem, a conteúdos dos mais diferentes tipos, incluindo áudios, vídeos, imagens etc., que ajudam a atribuir significado à mensagem. A Base não só considera esse potencial multissemiótico ou multimodal dos textos, como estimula seu estudo e produção, em classe.”



Produção textual

Para o desenvolvimento da competência escritora, o Currículo da Cidade de Guararema abrange as seguintes etapas da produção de texto: planejamento, produção textual, revisão e edição, abordados em processo.

Na etapa do planejamento, leva-se em conta situação comunicativa: o que, para quem e por que, as características do gênero, atribuindo uma função social. Trata-se também de uma organização prévia das informações e da elaboração de roteiros, seguida da produção textual que compreende a ação de produzir, aprimorando as informações, conectando as ideias. Neste momento também prevê a releitura durante a produção, o que já escreveu para manter a coerência, melhorar outros aspectos discursivos ou notacionais e ir modificando o que for necessário para que faça sentido.

A produção escrita deve ter uma finalidade de acordo com a sua situação comunicativa e função social, assim são propostos os trabalhos com gêneros textuais. Tanto na análise de um gênero, para aprofundamento e conhecimento deste, quanto na produção devem ser evidenciados:

- Enredo, mensagem, informação do texto;
- A finalidade deste texto, sua função comunicativa;
- Público leitor;
- Linguagem a ser utilizada;
- Outros elementos textuais também devem ser analisados de acordo com os objetivos de aprendizagem do docente:
- Aspectos discursivos;
- Diagramação.
-

Deve ser garantida uma autonomia progressiva na produção de cada gênero, conforme cada ano escolar e etapa, iniciando o professor como escriba, em duplas até o aluno produzir individualmente. No 1º ano propondo um trabalho em maior parte colaborativo entre os colegas e o professor. Nas demais séries esta estratégia é prevista em maior parte na introdução de um novo gênero, progredindo e estendendo as etapas em duplas e individualmente conforme o ano escolar.

A prática da produção coletiva garante a compreensão da transformação da linguagem oral para a linguagem escrita. Para propor o trabalho com reescrita, é preciso garantir algumas condições didáticas, como ler boas histórias e proporcionar um vocabulário rico, repertoriando os alunos para que possam utilizá-lo em suas produções.

A proposta do currículo, traz como enfoque a utilização de reescritas do campo artístico-literário de 1º ao 3º ano, pois ao escrever uma história conhecida o aluno se preocupa com a linguagem escrita, não com a criação. De acordo com o Guia de Orientações do Programa Ler e Escrever:

“A reescrita de histórias conhecidas é um importante procedimento didático para que os alunos aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo e podem se apoiar no texto-fonte, o desafio refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam “emprestadas” da história ouvida”.

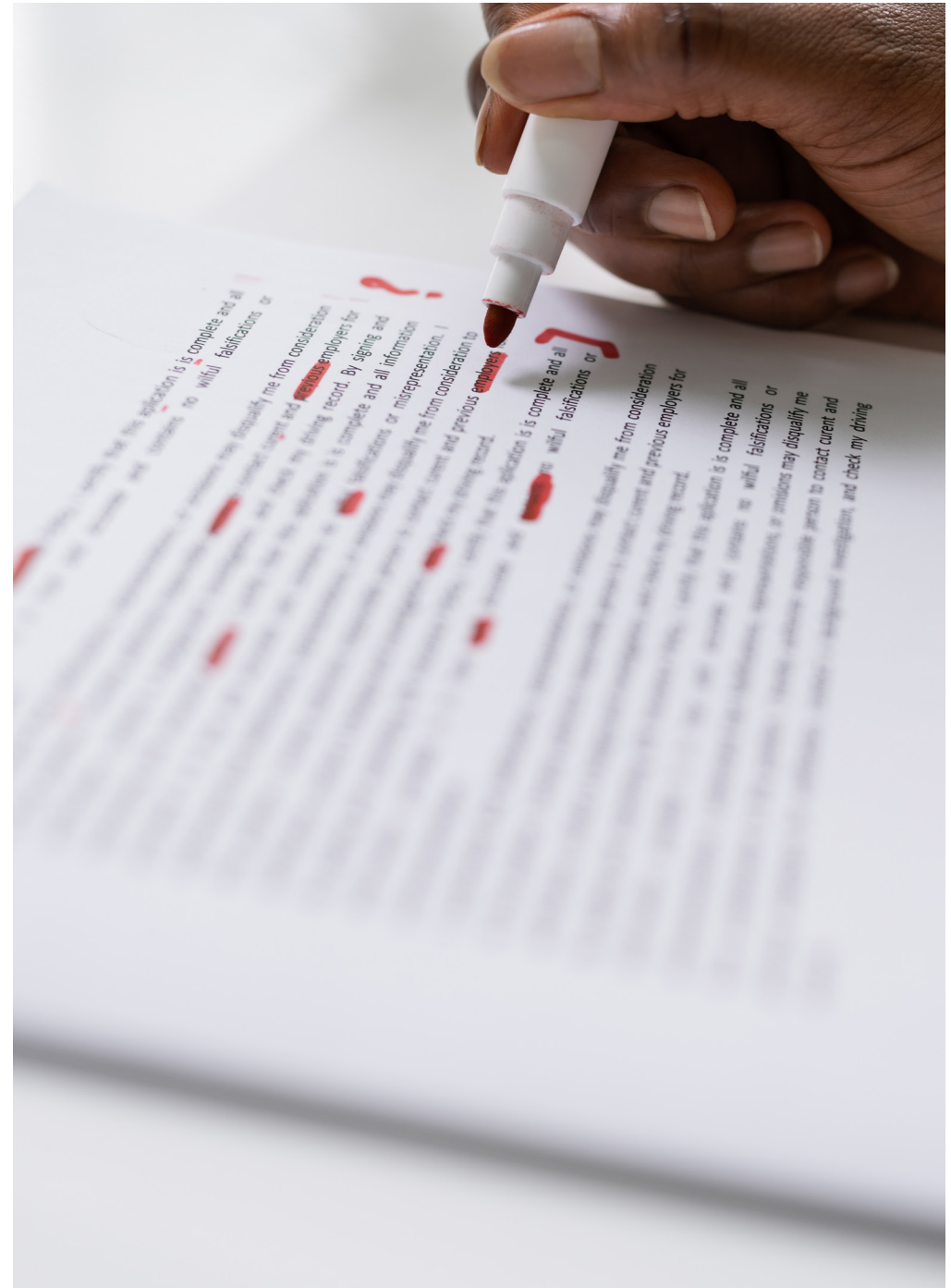
O reconto deve ser retomado oralmente, lembrando fatos importantes e realizando boas intervenções nesse processo. Como o objetivo principal da reescrita é o aprimoramento da linguagem escrita, não é necessário a reescrita do texto inteiro, o professor pode iniciar o trabalho com reescrita de um trecho de uma narrativa, realizando as intervenções necessárias para o avanço dos estudantes em produzir textos cada vez mais adequados em relação aos aspectos discursivos-textuais e notacionais-gramaticais.

A partir do 3º ano insere-se o trabalho progressivo de narrativas com autoria própria. A autoria exige que o aluno se comprometa com formas de expressar como vê o mundo e como se situa na sociedade. Saindo do seu mundo particular e se inserindo em contextos diversos que exigem reflexões e possibilitam discursos, considerando os contextos de produção, os destinatários, a circulação e o tema.

Revisão Textual

A revisão textual é imprescindível para a melhora das produções textuais produzidas pelos alunos, uma vez que busca a melhoria dos aspectos discursivos do texto, se este está bem escrito, se há mecanismos de ligação em todo o texto, ou seja, se há coesão e coerência. O texto deve possuir clareza em seu entendimento para quem faz e quem lê, deve trazer bem descritos os pontos principais.

Para esta análise o professor deve separar o texto em enunciados, com a limpeza de erros ortográficos (que serão trabalhados em outro momento), para que não se atente a eles nesta etapa. Definindo um objetivo por revisão, a partir dos aspectos textuais mais necessários a serem revisados no texto (coesão, coerência, diagramação, estrutura, pontuação, parágrafos), para que os alunos possam refletir sobre aspectos de melhorias, que devem ser revisados até que chegue na edição final.



Atividades permanentes/diárias

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Manipule e leia material impresso diversificado;
- Conheça histórias, narradas pelo professor ou por recursos tecnológicos selecionados como vídeos;
- Conheça diversos tipos de gêneros textuais, -de forma que contemple diferentes valores, culturas, linguagens. Possibilitando um repertório rico em letramento;
- Leia e selecione obras de autores consagrados da literatura infanto-juvenil indicando aos colegas essas obras a partir de opiniões e impressões pessoais.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Formação de leitor

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Apreciação estética

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Utilize as rodas de conversa como meio para expressar sua opinião acerca do gênero trabalhado demonstrando conhecimento acerca da estrutura e características deste gênero. Discuta entre os colegas temas relevantes e de interesse comum abordados nos diversos gêneros.
- Explore boxes de complementação em atividades, imagens, recursos visuais que complementam a linguagem verbal;
- Praticar leitura compartilhada com suporte gráfico impresso ou digital(projetado) gêneros como: Jornais, notícias, quadrinhos, contos, textos instrucionais, poemas, poesias, narrativas variadas...
- Realize constante reflexão sobre os gêneros já conhecidos, por meio de cartazes;
- Formule hipóteses sobre a leitura conforme a compreensão individual para verificá-las posteriormente, confrontando-as com o coletivo ou com a própria sequência da leitura construindo assim a interpretação e compreensão através da leitura compartilhada;

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações)

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

((EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Aspectos não linguísticos

(paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise os diferentes usos dos recursos de pontuação nos mais variados gêneros, observando o contexto em que estão, a intenção que devem produzir e a maneira como o autor quis passar suas ideias;
- Debata as características de cada texto, como o enredo, personagens, local ou a estrutura textual nas narrativas; Assunto principal, com quem aconteceu na notícia; Os sentimentos, os jogos de palavras rimas nos poemas e poesias; Relacione linguagem verbal e visual utilizada em quadrinhos;
- Expresse suas opiniões de roda de conversa, apresentando ideias sobre temas diversos e relatar experiências vividas e / ou atividades desenvolvidas em sala de aula, organizando a fala de acordo com a situação comunicativa, respeitando os turnos de fala entre os colegas e professores;
- Pratique a leitura de ilustrações e outros recursos gráficos em textos e analise a contribuição que estes recursos trazem para a compreensão mais significativa do texto;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Contagem de histórias

EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Utilize o dicionário como fonte de pesquisa, tanto da escrita de palavras (no caso em que diversos grafemas representam um mesmo fonema), como para inferir o sentido delas no texto;
- Construa mapas mentais com as informações relevantes de textos impressos ou digitais, construindo esquema que contenha uma sequência lógica;
- Analise os diferentes usos dos recursos de pontuação nos mais variados gêneros, observando o contexto em que estão, a intenção que devem produzir e a maneira como o autor quis transmitir suas ideias;
- Explore acervo de obras literárias da unidade escolar;
- Manipule bilhetes escolares, avisos, calendários. Analisando a formatação, diagramação, podendo produzir estes e se organizar a partir destes;
- Interprete em colaboração com colegas e professores verbetes de enciclopédia infantil, pequenos relatos de experimentos, diagramas;

Práticas de Linguagem

**Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Interprete enunciados escolares com certa autonomia;
- Reúna informações a partir de entrevistas de temas diversificados, compartilhando com os colegas para que possam formular um consenso sobre determinado assunto;
- Reflita sobre questões ortográficas;
- Produza textos/respostas argumentativas com certa autonomia;
- Revise textos/respostas fazendo as correções de reestruturações necessárias para que o texto cumpra sua finalidade comunicativa.

Vida cotidiana: HQ (Histórias em quadrinhos)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Pratique leituras colaborativas e autônomas de histórias em quadrinhos na sala de leitura e informática;
- Explore na biblioteca ou sala de leitura obras literárias de autores renomados (respeitando a faixa etária dos alunos) que utilizem este gênero textual;
- Localize as informações implícitas e explícitas do texto deste gênero.;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise em história em quadrinhos, as imagens e outros recursos multissemióticos. Reflita sobre a construção de sentido que eles agregam ao texto: os diferentes recursos de fala (balões de fala da personagem, cochicho, pensamento, grito, fala de mais de um personagem, representa que teve uma ideia, de dúvida, admirado, personagem está cantando, personagem está zangado) e diferentes valores expressivos da letra (letra tradicional, negrito, itálico e letra em tamanho menor);
- Identifique o humor, a crítica e ou a ironia nas histórias em quadrinhos que foram lidas e exploradas em sala;
- Observe em HQs (histórias em quadrinhos) a função do narrador.
- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor em sala como olhar, gestos, expressões.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

((EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Utilize as rodas de conversa expressando a opinião e as impressões acerca das histórias em quadrinhos que foram trabalhadas, demonstrando conhecimento acerca da estrutura e características destas histórias. Discuta entre os colegas temas relevantes e de interesse comum abordados neste gênero;
- Analise tirinhas que contenham personagens que falam de acordo com as marcas de linguagem (do estado ou região, ou mesmo como Cebolinha e Chico Bento) relacionando os níveis da fala com a caracterização das personagens;
- Produza histórias em quadrinhos a partir de um fato cotidiano da escola ou realize a releitura de algum conto de própria escolha;
- Revise a história produzida se atentando ao uso dos balões adequados para o efeito de sentido do texto.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Oralidade

Análise linguística/semiótica

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação
(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Morfologia

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Vida cotidiana: Diários, blogs, vlogs, cartas pessoais e e-mails

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Diário, blogs, vlogs

- Conheça o gênero diário por meio de leitura compartilhada;
- Explore livros do gênero;
- Identifique que é um gênero escrito em 1ª pessoa, sendo autobiográfico, o leitor é ele mesmo, expressando suas emoções, sua vida cotidiana, suas opiniões. Que pode ser escrito de maneira informal;
- Compreenda a diagramação em: data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura);

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise informações explícitas e implícitas a partir da leitura de diários;
- Interprete expressões desconhecidas a partir do sentido do texto;
- Compreenda o uso do discurso direto e indireto no texto. Utilizando dois pontos e travessão ao reproduzir uma interlocução no discurso direto. Flexionando o verbo e utilizando conjunção necessária para adequar ao discurso indireto, explicando a interlocução com suas palavras;
- Recupere relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais
- Produza em colaboração dos colegas um diário da turma, com intervenções da professora a fim de garantir as características do gênero;
- Produza um diário fictício em duplas de um dos personagens estudados pela turma;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Escrita colaborativa

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Planejamento do texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Revise os textos escritos com a colaboração da professora e dos colegas aspectos da diagramação e sinais de pontuação;
- Relacione o diário escrito aos blogs, páginas de aplicativos e vlogs, que são diários virtuais da atualidade, o qual as pessoas escrevem (blogs, redes sociais), postam fotos (redes sociais) gravam vídeos (vlogs) sobre suas vidas, diferenciando o público, que em vez de ser para si mesmos são para seus seguidores;
- Reflita a partir de vlogs, blogs e diários que há a presença da variação linguística, que pode revelar de onde o autor é, de acordo com as expressões ou palavras que utilizam. Considerando todas as variedades como corretas;
- Crie textos/fotos/vídeo de atividades da turma em um blog ou página de redes sociais

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Cartas e e-mails

- Conheça o gênero carta por meio de leitura compartilhada;
- Explore textos do gênero;
- Compreenda que este é um modo antigo de se comunicar com outra pessoa, necessitando preencher seu nome, seu endereço (local em que mora), CEP, que esta levava muito tempo para chegar, não sendo uma comunicação imediata;
- Compare a diagramação em: data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). Relacionando ao diário, porém com a diferença que este envolve necessariamente uma segunda pessoa;
- Reflita sobre o tipo de linguagem a ser utilizada em carta pessoal, que pode ser a informal;
- Analise informações explícitas e implícitas a partir da leitura de cartas;
- Interprete expressões desconhecidas a partir do sentido do texto;

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda o uso do discurso direto e indireto no texto. Utilizando dois pontos e travessão ao reproduzir uma interlocução no discurso direto. Flexionando o verbo e utilizando conjunção necessária para adequar ao discurso indireto, explicando a interlocução com suas palavras;
- Recupere relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais
- Produza em duplas, posteriormente individualmente cartas para um colega. Ocorrendo troca de correspondência;
- Revise com a colaboração da professora e dos colegas, a diagramação, sinais de pontuação e substituições lexicais (definindo um objetivo por revisão);

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Variação linguística

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Relacione as cartas ao e-mail e consequentemente as mensagens instantâneas, compreendendo sua evolução ao longo do tempo, assim como diagramação. Ressaltando a troca do endereço residencial pelo endereço eletrônico e subseqüente o número;
- Explore os recursos multissemióticos presentes no e-mail e nas mensagens instantâneas como anexos de documentos, fotos, vídeo-chamadas;
- Crie email da turma/individual e troque e-mails com outro colega;

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Forma de composição do texto

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Discurso direto e indireto

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Vida cotidiana: Textos injuntivos instrucionais

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Identifique na leitura de receitas/instruções de jogos ou brincadeiras/"faça você mesmo" a função do texto, para quem foi escrito, por quem pode ser usado, como é a estrutura deste texto, sua utilização social, comparando-o com os gêneros já conhecidos pelos alunos;
- Compreenda a diagramação em de receitas/instruções de jogos ou brincadeiras/"faça você mesmo" como quantidade, ou número de jogadores em uma brincadeira, quantidade de materiais;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compare o texto escrito à vídeos instrucionais de receitas/ensinando brincadeiras/DIY popularmente conhecido na internet, que é um texto “Faça você mesmo” observando aspectos não linguísticos, como técnicas que podem auxiliar nos procedimentos instrucionais (a forma como dobra um papel, velocidade que bate um ingrediente, força aplicada...)
- Pratique as instruções indicadas na receita/brincadeira/jogo/faça você mesmo, localizando informações explícitas solicitadas no texto ou vídeo;
- Identifique a função enumerativa dos dois pontos em uma receita;
- Pratique a realização de uma receita/brincadeira/montagem com os colegas e coletivamente escrever o texto instrucional deste, em dupla e individualmente junto à um texto de apoio verificando a diagramação e estrutura;

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escrita colaborativa

(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto..

Planejamento do texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compare os diversos tipos de textos instrucionais trabalhados pelo professor, analisando pelo título o tipo de texto a ser lido, o que esperamos encontrar neste tipo de texto;
- Produza um vídeo de receitas ou instrução de brincadeira e montagem.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Produção de texto orais

(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Variação linguística

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Vida pública: Cartas do leitor/Reclamação/Mídias

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça o gênero carta do leitor/reclamação/midiáticas por meio de leitura compartilhada;
- Explore textos do gênero;
- Compreenda que carta do leitor é uma carta que o leitor escreve a uma mídia impressa ou digital sobre as publicações feitas, atribuindo sua opinião ou sugestão;
- Compare o gênero com carta pessoal refletindo sobre a diferença entre suas funções, destinatário e linguagem, de forma sistematizada;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda a diagramação em: data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
- Reflita e utilize o tipo de linguagem a ser utilizada neste tipo de carta, a formal;
- Analise informações explícitas e implícitas a partir da leitura de cartas;
- Interprete expressões desconhecidas a partir do sentido do texto;
- Compreenda o uso do discurso direto e indireto no texto. Utilizando dois pontos e travessão ao reproduzir uma interlocução no discurso direto. Flexionando o verbo e utilizando conjunção necessária para adequar ao discurso indireto, explicando a interlocução com suas palavras;
- Analise e insira adjetivos em textos deste gênero;
- Recupere relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos), pronominais ou referentes a adjetivos;

Práticas de Linguagem

Oralidade

**Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Escrita colaborativa

(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça e relacione sites de reclamação online e a seção “fale conosco” presente em diversos tipos de sites;
- Analise em vlogs de opinião aspectos como a linguagem, tom da voz, expressões;
- Produza com o professor, posteriormente em duplas cartas opinando, sugerindo, reclamando algo sobre algo publicado em mídia impressa ou digital;
- Revise com a colaboração da professora e dos colegas, a diagramação, sinais de pontuação e substituições lexicais (definindo um objetivo por revisão, conforme a necessidade da turma), partindo de trechos/texto completo;

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento do texto

((EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

((EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Variação linguística

EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP1) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Práticas de Linguagem

**Análise linguística/semiótica
(Ortografização)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Forma de composição do texto

(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Vida pública: Anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Explorar diversos slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil no cotidiano e de maneira específica;
- Leia slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil em leitura compartilhada/dupla/individualmente no formato impresso e digital, compreendendo o uso social
- Analise os conteúdos de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil de forma impressa e digital, com inferência do professor quanto aos recursos de persuasão;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

((EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Relacione e analise ao assistir propagandas infantis e ao verificar produtos feitos o público infantil, refletindo, opinando oralmente e por escrito sobre os elementos de persuasão utilizados para convencer o consumidor;
- Reflita sobre a importância das campanhas de conscientização, qual o objetivo destas, que além das propagandas são impressos cartazes;
- Relembre que o Slogan é uma frase de fácil memorização que representa a campanha, muitas vezes facilitar a oralização da campanha;
- Ilustre anúncios, campanhas de conscientização a partir da mensagem proposta, com intencionalidade na persuasão do conteúdo;
- Planeje em grupos ou duplas mensagens escritas para cartazes, campanhas de conscientização, anúncios, de acordo com o tema/ilustração proposta utilizando a persuasão de jogos de palavras;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Escrita colaborativa

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Crie uma campanha de conscientização em vídeo em colaboração com colegas e professor com tema definido;
- Revise e edite em colaboração com outros colegas, com inferência do professor, se houve a persuasão ao ilustrar, escrever ou gravar os anúncios/campanhas, opinando elementos de melhoria relacionados ao gênero, além dos aspectos textuais.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento do texto

EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Planejamento do texto

EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Estudo e pesquisa: Relatos de observações e pesquisas

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Explore por leitura compartilhada e em duplas relatos de observação e pesquisa;
- Compreenda a função social deste gênero, seu uso, sua finalidade, objetivo e o leitor. Que para ser escrito este gênero não parte da criatividade, mas que deve ser realizada uma pesquisa;
- Nomeie possíveis fontes de informação de relatos de observação e pesquisa de determinado assunto, utilizando materiais como livros, enciclopédias, revistas, pesquisas no computador;
- Investigue curiosidades a partir de um tema gerador em textos, fichas técnicas, verbetes, documentários digitais;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas

EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos..

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Decodificação/Fluência de leitura

EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Selecione informações em textos de pesquisas, como verbetes, para elaboração de fichas técnicas em duplas e individualmente;
- Produza um texto descrevendo características do tema, como verbete, transpondo da ficha técnica para texto duplas e individualmente;
- Compare informações que encontram-se em comum nos dois tipos de textos de observação e pesquisa e as informações diferenciadas;
- Formule cartaz com intenção oral, apresentando o texto aos colegas, para que formulem perguntas referentes ao tema, esclarecendo se necessário;
- Desenvolva gravação de vídeo de curiosidades com colegas e o professor orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Pesquisa

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Produção de textos

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Planejamento do texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

((EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Planejamento de texto/Exposição oral

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Forma de composição dos textos-Adequação do texto às normas de escrita

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Artístico-literário: Narrativas

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Estratégia de leitura

EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Experimente momentos de leitura de narrativas coletivas, compartilhadas, em duplas e autônomas. Diferentes narrativas como contos clássicos, contos de fada, de assombração, mitos, lendas, repetição, de acúmulo..
- Perceba na leitura a entonação que deve ser dada a trechos de acordo com a pontuação;
- Explore autor da narrativa, ilustrador, editora, título, capa;
- Expresse a partir do título da narrativa, assim como sua imagem inicial, pressupondo e antecipando a história
- Constitua a forma de composição do texto: o enredo, local, personagens, conflito;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos..

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global..

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compare os diversos tipos de narrativas pelo professor, analisando pelo título o tipo de texto a ser lido, o que esperamos encontrar neste tipo de texto;
- Explore a dimensão social dos contos clássicos e de fada, escritos antigamente que são patrimônio culturais da humanidade. Explore o que são releituras, e que as versões dos contos são contadas de diferentes maneiras por anos;
- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor como olhar, gestos, expressões;
- Descreva as características dos personagens, comparando dos protagonistas com os antagonistas;
- Manipule, leia, ouça, assista contos clássicos em diferentes versões, para que tenham recursos de qualidade e vocabulário característico para a produção textual;
- Narre a história, recontando-a com a colaboração da turma;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Realize as propostas citadas anteriormente, com este tipo de narrativa;
- Diferencie a linguagem a ser utilizada para a produção escrita (Os termos e linguagem utilizados para escreverem uma história. Se atente para a descrição dos cenários e personagens)
- Analise informações explícitas e implícitas a partir de textos literários;
- Interprete expressões desconhecidas a partir do sentido do texto;
- Compreenda e utilize o uso do discurso direto e indireto no texto. Utilizando dois pontos e travessão ao reproduzir uma interlocução no discurso direto. Flexionando o verbo e utilizando conjunção necessária para adequar ao discurso indireto, explicando a interlocução com suas palavras;
- Recupere relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Produção de textos

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto..

Planejamento do texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Produza outros versões do conto em duplas, iniciando o estímulo de textos de autoria própria, porém ainda embasados;
- Avalie com orientações do professor e dos colegas, melhorias a serem feitas na revisão textual (a partir da análise prévia do professor os alunos revisarão o texto com um único objetivo por revisão analisando: coerência, coesão, parágrafos, pontuação).

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Utilização de tecnologia digital

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Escrita autônoma e compartilhada

((EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Oralidade

Análise linguística/semiótica
(Ortografização)

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Forma de composição dos textos-Adequação do texto às normas de escrita

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Artístico-literário: Poemas e cordel

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Pratique leituras colaborativas e autônomas de diferentes poemas e cordéis;
- Explore e observe de maneira significativa obras literárias e músicas populares com teor poético identificando as principais características deste gênero textual;
- Faça leitura em voz alta, observando a entonação, respeitando a pontuação;
- Identifique/Substitua rimas dos versos;
- Nomeie as partes do poema como versos e estrofes, observando o padrão a ser utilizados para as rimas;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global..

Formação do leitor literário

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Localize informações explícitas no texto, demonstrando compreensão do assunto tratado no poema ou cordel;
- Infira informação implícita no texto a partir de expressões e sentimentos destacados;
- Busque dentre os múltiplos significados de uma palavra, expressão, sentido figurado, aquele que está mais de acordo com o contexto.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Apreciação estética Estilo

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Escrita autônoma

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Performances orais

(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emoladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Língua Portuguesa na prática

Análise linguística e semiótica

Nos currículos do 1º e 2º ano as práticas de análise linguística e semiótica encontram-se a maior parte do conteúdo unificado ao trabalho com os gêneros, pois trata-se de assuntos específicos à alfabetização. Do 3º ao 5º ano, o conteúdo relacionado à pontuação em análise linguística e semiótica, encontra-se unificado ao trabalho com os gêneros.

Já os conteúdos relacionados à morfologia/morfossintaxe, acentuação, classificação e ortografização estão divididos em duas tabelas: ortografia e gramática. Ambas estão elencadas separadamente devido a hierarquização de conteúdos, que podem variar da ordem de gêneros textuais trabalhadas em sala de aula durante o ano letivo. Destarte, os conteúdos de ortografia e gramática devem permear e dar suporte ao

Gramática

Os conteúdos de gramática foram separados por série, seguindo grau de complexidade e dando maior ênfase a partir do 3º ano.

No Currículo da Cidade de Guararema o trabalho com aspectos gramaticais é um instrumento de apoio para discussões e reflexões sobre a organização funcional da língua, como meio de melhorar a qualidade da produção linguística, tornando essencial na revisão, reescrita e reestruturação de textos.

trabalho com os gêneros textuais, pois, quanto maior sua compreensão sobre esta, maior será sua capacidade de fluência leitora e escritora.

Essa prática de linguagem prevê um trabalho de reflexão e uso de recursos linguísticos que contribuem para a construção de textos, sejam eles orais ou escritos.

Esses recursos envolvem conhecer e caracterizar gêneros textuais, refletir sobre normas linguísticas em função do gênero estudado e dominar a norma ortográfica e os padrões de escrita tendo em vista o leitor e a qualidade do texto.

Desta forma o professor deve unificar as práticas de trabalho de ortografia e de gramática ao gênero que está trabalhando em sala de aula, partindo da análise e reflexão do gênero trabalhado e sistematizando para o fechamento.

A proposta é que a gramática seja compreendida em seu funcionamento e que não seja tratada como um conteúdo em si, de maneira descontextualizada das práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação.

Todos os conteúdos gramaticais devem partir de um trabalho com texto que propicie sua reflexão, porque são nos gêneros textuais que a língua se concretiza.



Análise Linguística: Gramática

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Classificação quanto ao número de sílabas;

Sílaba tônica;

Classificação da palavra de acordo com a sílaba tônica;

Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas;

Acento agudo e circunflexo

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

- Compreenda a divisão silábica das palavras e o conceito de monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas;
- Analise a segmentação e formação de palavras a partir da utilização de cartelas de palavras observando as sílabas que foram omitidas;
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Recorra a listas para analisar palavras segundo a sua divisão silábica procurando identificar a sílaba tônica de acordo com a sua posição dentro da palavra;
- Explore textos de obras literárias selecionando palavras e classifique-as segundo a quantidade de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas);
- Recorra a listas para analisar palavras segundo a sua divisão silábica procurando identificar a sílaba tônica de acordo com a sua posição dentro da palavra;
- Pratique jogos de classificação silábica (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas) para compreensão e fixação do conteúdo.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Classificação quanto ao número de sílabas;

Sílaba tônica;

Classificação da palavra de acordo com a sílaba tônica;

Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas;

Acento agudo e circunflexo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

SILÁBA TÔNICA

- Compreenda que a sílaba tônica é a sílaba emitida sonoramente com mais ênfase, e, portanto, ocorre uma vez dentro da palavra;
- Utilize a leitura de palavras em voz alta explorando o aspecto sonoro de identificação da sílaba com o som mais forte (tônica);
- Identifique a sílaba tônica em textos lidos com autonomia sublinhando esta sílaba no texto;
- Recorra a listas para analisar palavras procurando identificar a sílaba tônica de acordo com a sua posição dentro da palavra;
- Pratique jogos textuais que permitam a identificação da sílaba tônica.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Classificação quanto ao número de sílabas;

Sílaba tônica;

Classificação da palavra de acordo com a sílaba tônica;

Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas;

Acento agudo e circunflexo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

SILÁBA TÔNICA

CLASSIFICAÇÃO DA PALAVRA DE ACORDO COM A SÍLABA TÔNICA

- Compreenda que a intensidade sonora da sílaba ocorre em diferentes posições permitindo desta forma classificar as palavras segundo a posição da sílaba tônica;
- Conheça a classificação das sílabas tônicas compreendendo o conceito de oxítona, paroxítona e proparoxítona e a utilização da acentuação nestas palavras;
- Construa listas e mapas mentais explorando a classificação da palavra a partir da sílaba tônica;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais apresentando as classificações a partir da sílaba tônica;
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo;
- Analise em textos e classifique as palavras de acordo com a sílaba tônica; Observe a função que a classificação cumpre para a leitura e interpretação do texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Classificação quanto ao número de sílabas;

Sílaba tônica;

Classificação da palavra de acordo com a sílaba tônica;

Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas;

Acento agudo e circunflexo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS MONOSSÍLABAS E OXÍTONAS

- Compreenda que monossílabas tônicos são as palavras formadas por apenas uma sílaba e que esta é pronunciada com intensidade (tônica);
- Questione os alunos sobre o que são as oxítonas e monossílabas tônicas pedindo que expliquem por meio de exemplos;
- Reconheça a classificação das sílabas tônicas compreendendo o conceito de oxítona e a utilização da acentuação nestas palavras;
- Construa listas e mapas mentais com monossílabos tônicos escritos corretamente;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Analise em frases e textos a acentuação das palavras classificadas como monossílabas tônicas e reflita sobre o efeito do acento na pronúncia na palavra.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Classificação quanto ao número de sílabas;

Sílaba tônica;

Classificação da palavra de acordo com a sílaba tônica;

Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas;

Acento agudo e circunflexo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

ACENTO AGUDO E CIRCUNFLEXO

- Compreenda que o acento agudo é utilizado na representação das vogais abertas e o acento circunflexo é utilizado na representação das vogais fechadas presentes na sílaba mais intensa (tônica);
- Compare palavras que recebam o acento agudo e acento circunflexo observando o som aberto e som fechado; Divida estas palavras em dois grupos e deixe exposto no mural da sala;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogos que utilizam o emprego dos acentos agudos e circunflexos para compreensão e fixação do conteúdo;
- Analise em textos o emprego do acento agudo e circunflexo e reflita sobre o efeito do acento na pronúncia e sentido da palavra no texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Substantivos

Grau do substantivo

Número do substantivo

Próprio e comum

Simples/composto

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

GRAU DO SUBSTANTIVO

- Compreenda que substantivos podem ser flexionados em grau (diminutivo, normal, aumentativo);
- Identifique textos em que há a presença de substantivos flexionados em grau, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Identifique em texto e classifique os substantivos quanto ao grau;
- Analise em texto a função do grau do substantivo na construção do texto;
- Pratique jogo da memória: aumentativo e diminutivo, para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reescreva trecho de texto, passando os substantivos para o grau diminutivo e discuta em grupo se a mudança do grau criou efeito de sentido diferente no texto;
- Reflita sobre os diferentes sentidos que as palavras no diminutivo e no aumentativo podem expressar, analisando frases;
- Analise em textos os usos do diminutivo e do aumentativo que indicam sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos;
- Produza mensagem utilizando palavras no aumentativo e/ou no diminutivo que tenha caráter de afetividade;
- Identifique em lista, palavras derivadas por adição de prefixo e de sufixo e sublinhe o radical da palavra.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Substantivos

Grau do substantivo

Número do substantivo

Próprio e comum

Simples/composto

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

NÚMERO DO SUBSTANTIVO

- Compreenda que há dois números gramaticais do substantivo: singular, que indica um ser ou um grupo de seres; plural, que indica mais de um ser ou grupo de seres;
- Reconheça que substantivos terminados em vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s; substantivos terminados em m fazem o plural em ns; substantivos terminados em r e z fazem o plural pelo acréscimo de es e substantivos terminados em al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Pratique jogos, como bingo ou jogo da memória (singular e plural) para compreensão e fixação do conteúdo;
- Localize em listas e classifique os substantivos quanto ao número;
- Identifique em texto, sublinhando ou circulando, com cores diferentes a variação em gênero e em número;
- Analise a função do substantivo na construção do texto e socialize com o grupo;
- Reescreva o trecho, passando os substantivos para o plural ou vice-versa;
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos substantivos nas suas variações em gênero e número.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Substantivos

Grau do substantivo

Número do substantivo

Próprio e comum

Simples/composto

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

PRÓPRIO/COMUM

- Compreenda que substantivos próprios indicam seres, países, estados, sendo grafados com letra maiúscula e substantivos comuns, grafados com letra minúscula, designam seres da mesma espécie (animais, plantas, objetos);
- Identifique textos em que há a presença de substantivos próprios e/ou comuns, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Pratique jogos de stop para compreensão e fixação do conteúdo;
- Localize em listas e textos os substantivos e classifique-os em próprios e comuns;
- Identifique em textos erros propositais de uso, corrigindo-os e em seguida debate com os colegas refletindo sobre o seu uso;
- Empregue nas produções escritas o uso correto dos substantivos próprios e comuns;
- Analise a função do substantivo na construção de texto e reflita sobre o porquê de alguns substantivos terem sido escritos com letras minúsculas e outros com letras maiúsculas;
- Aplique em situações de produções (escrita e oral) os substantivos próprios e comuns conforme o contexto de uso.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Substantivos

Grau do substantivo

Número do substantivo

Próprio e comum

Simples/composto

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

SIMPLES/COMPOSTO

- Compreenda que substantivo simples é formado por um radical apenas e substantivo composto é formado por mais de um radical, formados a partir da junção de duas ou mais palavras;
- Identifique textos em que há a presença de substantivos simples e/ou composto, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Identifique e classifique os substantivos em simples e composto;
- Pratique jogos de stop com substantivos simples e composto para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reflita sobre a formação de substantivo composto com e sem hífen, analisando a dinâmica da formação de palavras, através do acréscimo de afixos e da junção de diferentes radicais, assim como o sentido expresso por cada uma;
- Transforme substantivo simples em compostos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Adjetivos

Definição

Grau do adjetivo

Concordância: Substantivo e adjetivo.

O sufixo deriva outra palavra que tem sentido modificado (EX. GOSTAR- / GOSTOSO)

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

DEFINIÇÃO

- Compreenda que o adjetivo são palavras que caracterizam um substantivo dando-lhe uma qualidade, aspecto, característica ou estado;
- Analise o conceito de adjetivo refletindo em grupo acerca do emprego dele nas situações comunicativas do ambiente escolar;
- Identifique os adjetivos em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto;
- Selecione os adjetivos do texto e criando listas para serem fixadas no mural da sala;
- Analise a importância do uso dos adjetivos em gêneros textuais em que o seu emprego é extremamente relevante (como em cartas pessoais, carta ao leitor, parlendas, poemas, em narrativas para a descrição de personagens etc);
- Explore jogos virtuais que trabalhem o emprego dos adjetivos;
- Pratique jogos de stop que utilizem o adjetivo para a caracterização do substantivo permitindo a compreensão e fixação do conteúdo;
- Produza textos empregando corretamente os adjetivos para caracterizar os substantivos que o acompanham.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Adjetivos

Definição

Grau do adjetivo

Concordância: Substantivo e adjetivo.

O sufixo deriva outra palavra que tem sentido modificado (EX. GOSTAR / GOSTOSO)

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

GRAU DO ADJETIVO

- Compreenda e identifique em textos o grau comparativo do adjetivo;
- Analise em textos se o grau comparativo do adjetivo representa superioridade, inferioridade ou igualdade (é mais, é menos, é tão);
- Construa listas selecionando os adjetivos a partir do grau comparativo (inferioridade, superioridade ou igualdade);
- Explore jogos que trabalhem o emprego dos adjetivos;
- Identifique o grau comparativo dos adjetivos em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Adjetivos

Definição

Grau do adjetivo

Concordância: Substantivo e adjetivo.

O sufixo deriva outra palavra que tem sentido modificado (EX. GOSTAR- / GOSTOSO)

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

CONCORDÂNCIA: SUBSTANTIVO E ADJETIVO

- Compreenda o conceito e definição de substantivo e adjetivo e a finalidade da concordância entre ambos;
- Procure ler trechos e textos observando e reconhecendo o processo de coesão e sentido do texto por meio da concordância entre substantivo e adjetivo;
- Construa mapas mentais e esquemas explicativos do conceito de adjetivo e substantivo deixando-os exposto no mural da sala;
- Analise os processos de concordância entre adjetivo e substantivo por meio de jogos gramaticais em sala;
- Explore jogos digitais que trabalhem o emprego dos adjetivos;
- Identifique se há a concordância entre adjetivo e substantivo em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Adjetivos

Definição

Grau do adjetivo

Concordância: Substantivo e adjetivo.

O sufixo deriva outra palavra que tem sentido modificado (EX. GOSTAR / GOSTOSO)

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

O SUFIXO DERIVA OUTRA PALAVRA QUE TEM SENTIDO MODIFICADO

- Compreenda o conceito de sufixo e a derivação sufixal que ocorre quando um sufixo é acrescentado posteriormente ao radical da palavra primitiva modificando o seu sentido (Ex: gostar – gostoso);
- Leia trechos e textos observando os adjetivos que apresentam esta derivação do sufixo;
- Identifique e selecione os adjetivos composto por meio da derivação do sufixo em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto;
- Construa mapas mentais e listas selecionando os adjetivos compostos por meio da derivação do sufixo;
- Pratique jogos que procurem diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de sufixo.

Objetos de conhecimento | Habilidades

Conteúdo

Artigo

Definido e Indefinido

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

MULTIPLICATIVO

- Descreva situações de uso dos numerais no cotidiano;
- Compreenda que numeral Cardinal indica quantidade ou serve para contabilizar algo e ordinal expressa ordem ou sequência de algo;
- Compreenda que numeral multiplicativo indica contagens multiplicativas (triplo, duplo, dobro, sêxtuplo...) e Fracionário expressar parte de um todo ou porções fracionadas (terço, quinto, oitavo);
- Identifique textos em que há a presença de numeral, marcando os números ou palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogos de numeral para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reflita e socialize com o grupo situações de uso de cada tipo de numeral estudado;
- Identifique em textos, numeral classifique – os;
- Analise em texto o emprego do numeral e discuta em pares a função dele na construção do texto.

Conteúdo

Numeral

Multiplicativo

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

MULTIPLICATIVO

- Descreva situações de uso dos numerais no cotidiano;
- Compreenda que numeral Cardinal indica quantidade ou serve para contabilizar algo e ordinal expressa ordem ou sequência de algo;
- Compreenda que numeral multiplicativo indica contagens multiplicativas (triplo, duplo, dobro, sêxtuplo...) e Fracionário expressar parte de um todo ou porções fracionadas (terço, quinto, oitavo);
- Identifique textos em que há a presença de numeral, marcando os números ou palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogos de numeral para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reflita e socialize com o grupo situações de uso de cada tipo de numeral estudado;
- Identifique em textos, numeral classifique – os;
- Analise em texto o emprego do numeral e discuta em pares a função dele na construção do texto;

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Conteúdo

Pronome

Pronome pessoal do caso reto
Pronome possessivo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

PRONOME PESSOAL DO CASO RETO

- Compreenda e reflita sobre a função dos pronomes como articuladores do texto; Observe que eles cumprem com a função de substituir ou determinar os substantivos indicando a pessoa no discurso;
- Construa mapas mentais e listas selecionando os pronomes pessoais do caso reto e deixe exposto no mural da sala;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo;
- Compare e diferencie os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo e sua função de coesão dentro do texto;
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos pronomes pessoais do caso reto;

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Conteúdo

Pronome

Pronome pessoal do caso reto
Pronome possessivo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

PRONOME POSSESSIVO

- Compreenda que pronome possessivo são aqueles que acompanham ou substituem o substantivo indicando o sentido de posse;
- Identifique em textos os pronomes possessivos grifando-os;
- Analise em textos a pessoa gramatical a que se refere o pronome; Observe se o gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural) concordam com o objeto possuído;
- Compare e diferencie os pronomes possessivos com outros pronomes;
- Construa mapas mentais e listas selecionando os pronomes possessivos e deixe exposto no mural da sala;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo;
- Analise em textos a sua função de coesão dentro do texto;
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos pronomes possessivos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Conteúdo

Verbo

Verbos (ação/estado/fenômeno da natureza)

Tempos verbais (presente/passado/futuro)

Verbos terminados em ãO/AM

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

VERBOS: AÇÃO/ESTADO/ FENÔMENO DA NATUREZA

- Compreenda que verbos são palavras que indicam acontecimentos representados no tempo, como uma ação, um estado, um fenômeno da natureza;
- Cite em roda de conversa algumas atividades do seu cotidiano que indicam ações;
- Identifique em textos palavras que indicam ações, estado e fenômeno;
- Analise em listas de verbos no infinitivo as suas terminações e classifique-os em 1ª, 2ª ou 3ª conjugação;
- Identifique textos em que há a presença de verbos, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Analise e classifique os verbos em ação, estado ou fenômeno da natureza;
- Pratique bingo de verbos para compreensão e fixação do conteúdo;
- Identifique textos em que há a presença de substantivos e verbos marcando estas palavras e diferenciando uma da outra, com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Leia texto e analise a função dos substantivos e verbos na oração.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Conteúdo

Verbo

Verbos (ação/estado/fenômeno da natureza)

Tempos verbais (presente/passado/futuro)

Verbos terminados em ãO/AM

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

TEMPOS VERBAIS

- Compreenda que tempos verbais indicam o momento em que ocorre essa ação (presente, passado ou futuro);
- Leia texto observando o emprego dos tempos verbais na construção do texto;
- Identifique textos em que há a presença de verbos, marcando estas palavras e analisando em que tempo verbal estão empregadas, com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Analise em texto o emprego de tempo verbal e discuta em pares a função dele na construção do texto;
- Leia trechos de textos, sublinhe os verbos e escreva o tempo verbal que eles indicam e justifique socializando com o grupo;
- Identifique em textos erros propositais de uso, corrigindo-os e em seguida debate com os colegas refletindo sobre o seu uso;
- Aplique o verbo em frase e use as palavras ontem, hoje e amanhã como suporte para diferenciar o tempo verbal.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Conteúdo

Verbo

Verbos (ação/estado/fenômeno da natureza)

Tempos verbais (presente/passado/futuro)

Verbos terminados em ão/AM

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

VERBOS TERMINADOS EM ão/AM

- Compreenda que as formas verbais, no tempo futuro, terminadas em sílabas tônicas, são escritas com ão e as formas verbais, nos tempos presente e passado, terminadas em sílabas átonas são escritas com AM;
- Analise em textos o uso de ão e AM nas palavras e indique se são verbos ou não;
- Identifique as terminações usadas na conjugação da 3ª pessoa do plural no pretérito e no futuro do indicativo;
- Pratique jogo de passa ou repassa com verbos terminados em ão e AM;

Objetos de conhecimento | Habilidades

Conteúdo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Sujeito e predicado

SUJEITO E PREDICADO

- Compreenda que Sujeito e predicado são termos que compõem uma frase e são fundamentais para a construção de um discurso com sentido;
- Reflita analisando texto, quem realiza a ação da frase (sujeito) e o que se fala daquele que realiza a ação (predicado) e socialize no grupo;
- Identifique e sublinhe com cores diferentes o sujeito e o predicado da oração;
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto do sujeito e predicado.

Língua Portuguesa na prática

Ortografia

Os conteúdos de ortografia foram separados por série, seguindo grau de complexidade, com pequenas intervenções no 1º e 2º ano (séries propostas para a etapa de alfabetização) e uma maior inferência a partir do 3º ano, onde inicia-se o foco na ortografização.

Os assuntos estabelecidos para cada ano escolar são uma antecipação de possíveis erros ortográficos de acordo com a complexidade da série. Porém, os erros ortográficos dos alunos devem ser analisados por meio de suas atividades e produções, se atentando ao tipo de erro encontrado com maior frequência, realizando intervenções pontuais.

No caso de uma irregularidade, a qual a escrita se trata de uma tradição de uso, memorização, o professor pode pedir que utilizem o dicionário ou o apoio de uma lista de fixação, previamente disponibilizada pelo professor, em sala. Para os erros de regularidades, o professor deve propor atividades que deem suporte a compreensão de suas regras para uso, como proposto nas práticas em que o aluno deve realizar.

Campo das práticas de estudo e pesquisa: Entrevistas e relatos de experimento

Objetos de conhecimento | Habilidades

Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Conteúdo

Irregularidades

- H inicial
- JE/JI ou GE/GI
- Som de S: CE/SE ou CI/SI
- Som de S: SS ou Ç
- CH ou X

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras que só escrevemos com base na memorização, pela tradição de uso ou origem, que não há regras para escrevê-las;
- Leia textos em que há a presença de irregularidades, marcando estas palavras com intervenção do professor;
- Pratique jogos de memorização, praticando as irregularidades, como bingo de palavras;
- Recorra a cartazes de fixação para a escrita de palavras irregulares;
- Busque no dicionário a grafia de palavras irregulares;
- Escreva palavras irregulares por meio do ditado e realizem auto correção.

Objetos de conhecimento | Habilidades

Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Conteúdos

Regularidades contextuais

- Som do S/SS
- R/RR
- C/QU
- O/U
- E/I
- Til, M, N
- LH/CH/NH

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras que utilizamos determinada letra/dígrafo com base na posição do fonema produzido, seguindo regra de uso;
- Identifique a partir de textos palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, analisando o seu uso, sublinhando, separando em tabelas;
- Identifique em textos erros propositais de uso, corrigindo-os

Práticas de Linguagem

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares morfológicas

Objetos de conhecimento | Habilidades

Regularidades morfológico-gramaticais: Flexão verbal

- O/OU
- Final R
- ãO/AM

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reflita sobre regularidades presentes nas conjugações de verbos, focando em três: o uso de OU para a terceira pessoa do singular no passado (perfeito do indicativo); a utilização de R ao final dos infinitivos; e a colocação de AM e ãO na terceira pessoa do plural, em verbos no passado e no futuro.
- Identifique palavras em textos que representem verbos em 3ª pessoa do singular no passado com o apoio de um marca texto (BRINCOU, RECLAMOU, COMEÇOU, GRITOU, ESTUDOU);
- Discuta sobre a pronúncia que pode nos levar a registrar Ô no final da palavra (RECLAMÔ, LAMENTÔ), enquanto a regra é usar OU;
- Analise que se escrevermos da forma como pronunciamos, podemos levar a palavra a diferença de sentido como “BRINCO/BRINCOU”
- Transforme os verbos encontrados e analisados no texto para o infinitivo, percebendo a regularidade do final R das palavras, notando que todo verbo no infinitivo termina em R, mesmo que esse som não seja pronunciado em algumas regiões do país;
- Identifique palavras em textos que representem verbos com final AM e ãO;
- Discuta no sentido do texto se essas palavras representam passado ou futuro, estabelecendo sua relação de uso;
- Flexione os verbos de acordo com o tempo pessoa verbal em que acontecem utilizando “OU” no passado para 3ª pessoa do singular, AR/ER/IR no indicativo, diferencie uso de AM/ãO.

A close-up photograph of a hand holding a paintbrush, dipping it into one of the wells of a watercolor palette. The palette is filled with various colors of paint. The background is blurred, showing other brushes and palette wells. The entire image is overlaid with a semi-transparent purple filter.

COMPONENTE CURRICULAR

Artes

3º ANO



Arte

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artes plásticas e música. Em uma ou outra, também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Em 1971, a Lei 5692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o exercício do magistério.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está centrada no trabalho com quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada, sendo proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva.

No Currículo Paulista, também, são contempladas as quatro linguagens, elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. De acordo com a BNCC, são elas:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Arte, referenciado nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende que os estudantes possam desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. Por meio dessa competência, espera-se que o aluno, a partir da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando a diversidade no reconhecimento e na valorização da pluralidade cultural, bem como na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. O desenvolvimento dessa competência permite também a ressignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional ou mundial.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. Para o desenvolvimento da competência é necessário proporcionar situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, de modo que os alunos vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um aluno envolvido com as linguagens artísticas e processos de criação, interligados com o mundo tecnológico, que tenham como intenção aproximar o público da arte.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. A competência possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea. O desenvolvimento dessa competência permite aproximar as diferentes realidades, estimulando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte. A competência visa proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico, dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico, além de proporcionar aos estudantes novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Os recursos tecnológicos podem ser coadjuvantes para implementação da proposta pedagógica: permitem facilitar e agilizar a pesquisa, a troca, difusão e comparação de informações em diferentes tempos históricos. Além disso, estimulam a cooperação e a ampliação dos conhecimentos sobre Arte.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. A competência supõe desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. É necessário fomentar a visão crítica por meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. A competência propõe a ampliação das leituras de mundo do aluno e a reflexão sobre as questões que o rodeiam. Prevê trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas nas linguagens da arte, articulando repertórios culturais que contextualizem fatos históricos e científicos na atualidade.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. A arte nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. O trabalho com arte contribui para que o aluno desenvolva a observação, a capacidade de interpretar e refletir sobre o seu processo de criação, ler, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos como modos de expressar ideias e sentimentos. O trabalho com arte contribui para a formação do cidadão ativo, autônomo, criativo, crítico e colaborativo.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. É necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global, a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade cultural nacional e

internacional é uma questão de cidadania.

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação. Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferentes saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino.

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na teia de nossos interesses culturais.

Arte no Ensino fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada

por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Unidades Temáticas

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Contextos e práticas**

- **Elementos da linguagem**

- **Matrizes estéticas e culturais**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Amplie o repertório cultural, o autoconhecimento e a autonomia, explorando o conhecimento do mundo por meio da arte e da cultura, investigando formas próprias de expressão e valorizando a dos colegas;
- Observe elementos da natureza e da obra de artistas de nossa região, produzindo trabalhos visuais, explorando materiais/suportes variados;
- Explore a expressão do desenho com referência nas obras de diferentes artistas;
- Visite presencial, e/ou virtualmente, diferentes espaços de exposição de Artes;
- Pesquise a História da Arte conhecendo respectivos Movimentos Artísticos, assim como a Biografia dos artistas e suas obras;
- Elabore diferentes produções, explorando técnicas e conceitos pertinentes às Artes Visuais.

Unidades Temáticas

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Materialidades

• Processos de criação

• Sistemas da linguagem

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Contextualize a origem dos elementos visuais (ponto, linha, volume, forma, cores, espaço, movimento), explorando as dimensões do conhecimento: reflexão, criação juntamente com a habilidades;
- Explore o imaginário, ampliando o repertório artístico, reconhecendo os elementos da arte no cotidiano, dialogando com as próprias percepções;
- Compare suas criações, com a de outros colegas ou artistas, refletindo as dimensões do conhecimento: estesia, fruição e expressão;
- Desenvolva o senso crítico, assim como a reflexão diante da entrega artística de cada obra que lhe for apresentada, e das possibilidades da Leitura e Releitura das Imagens;
- Se aproprie das diferentes formas das Artes Visuais (Pintura, Escultura, Arquitetura, Fotografia etc.).

Unidades Temáticas

Dança

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Contextos e práticas

• Elementos da linguagem

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de atividades de movimento, explorando a consciência corporal e espacial;
- Amplie o repertório de expressão Corporal e suas respectivas matrizes culturais;
- Produza improvisação e criação de movimentos a partir de pré-requisitos, técnicas ou passos de dança, valorizando o contexto histórico da dança e a essência das construções de origem das danças populares brasileiras e em específico de nossa região;
- Desenvolva as habilidades corporais envolvendo-se individual e coletivamente;
- Investigue os diferentes movimentos presente nas danças populares e diferentes culturas;
- Explore as possibilidades de movimento de seu próprio corpo.

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento Conteúdo do componente curricular	Habilidades Aprendizagens essenciais	Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno
Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação 	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça diferentes grupos de dança ampliando seu repertório ; • Crie de forma técnica ou de improviso , movimentos de dança com referência em investigações feitas.
Música	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos e práticas 	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie atividades de musicalização com movimento, sons , figuras e personagens presentes em seu cotidiano; • Explore os elementos da música nas canções apresentadas e no meio ambiente; • Escute histórias e crie as respectivas sonoplastias, diferenciando sons naturais e sons tecnológicos;

Unidades Temáticas

Música

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Elementos da linguagem**

- **Materialidades**

- **Notação e registro musical**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explore diferentes estilos musicais e suas respectivas matrizes culturais;
- Crie canções explorando sonoridades utilizando instrumentos convencionais e/ou alternativos, individualmente e em grupo;
- Registre suas criações utilizando escrita convencional e/ou escrita alternativa;
- Conheça diferentes compositores que fizeram a história da música, assim como suas respectivas obras e estilos históricos;
- Interaja com apresentações de música: shows, concertos, saraus etc.;
- Explore diferentes canções e seus respectivos gêneros e expressões;
- Identifique os elementos musicais em canções de seu cotidiano;
- Observe os sons e ruídos do ambiente, e as possibilidades de transformá-lo em Música;

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento Conteúdo do componente curricular	Habilidades Aprendizagens essenciais	Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno
Música	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação 	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faça composições sonoras produzindo registro não convencional, com referência na escrita convencional; • Explore diferentes fontes sonoras transformando-as em música.
Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos e práticas • Elementos da linguagem 	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explore os elementos do Teatro, assim como as diversas representações no decorrer da história;

Unidades Temáticas

Teatro

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Processos de Criação

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de cenas teatrais conectando com situações do próprio cotidiano e das experiências vividas com seus pares;
- Experimente variadas situações de imitação e ressignificação de imagens, músicas, textos etc.;
- Crie cenas a partir de histórias, roteiros, artigos e as mais variadas fontes de pesquisa;
- Investigue os espaços cênicos compreendendo-os como elemento importante para a performance teatral;
- Explore a História do Teatro compreendendo sua importância dentro das Linguagens da Arte e sua evolução performática;
- Entenda a produção do Teatro como representação, releitura, um recorte da realidade.

Unidades Temáticas

Artes integradas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Processos de criação**
- **Matrizes estéticas culturais**
- **Patrimônio cultural**
- **Arte e tecnologia**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise ilustrações presentes nos livros infantis, físico ou virtual, para que conheça variadas formas/ilustrações/representações visuais/digitais etc.;
- Crie suas próprias versões (releituras) de contos, histórias e poemas, utilizando também as mídias digitais;
- Reconheça as contribuições das diferentes matrizes culturais, observadas através das festas populares, criando e inovando, respeitando as respectivas origens;
- Investigue sobre o uso da pintura facial e corporal nas diferentes matrizes culturais, inovando técnicas;
- Reconheça e experimente jogos, músicas, brincadeiras multiculturais, respectivas à infância, adaptando as novas brincadeiras tecnológicas;
- Reconheça o patrimônio arquitetônico da nossa região, por meio de seus prédios e construções históricas, comparando-os com a Arquitetura Moderna;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Elabore produções artísticas utilizando recursos digitais e tecnológicos;
- Identifique as linguagens da Arte, em produções cinematográficas, utilizando-as como referência para suas próprias criações;
- Interaja em Projetos Interdisciplinares, envolvidos por atividades que contemplem as Linguagens da Arte -Teatro, Dança, Música e Artes Visuais, percebendo a importância do diálogo entre elas.



COMPONENTE CURRICULAR

Educação Física

3º ANO



Educação Física

“As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, já que através destas atividades a criança desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Quando uma criança brinca, ela também desenvolve as competências de liderança, flexibilidade, capacidade de escolha, raciocínio, domínio espacial, aprende a pensar e dialogar...”

Tizuko Morchida

O currículo de Educação Física do município de Guararema, apresentado a seguir, é fruto de um trabalho coletivo de professores especialistas do município que atuam nas diferentes escolas da rede que aceitaram o convite da Secretaria Municipal de Educação para elaborar, democraticamente, um documento que possa sistematizar e orientar as ações pedagógicas dos professores de Educação Física.

Esse documento é fruto de vários encontros realizados durante o ano de 2019, onde foi possível discutir, refletir e entender melhor a BNCC para então elaborar o currículo da disciplina de Educação Física.

Nesse contexto, entendemos que a Educação Física Escolar deve preocupar-se com um todo e não somente com um corpo dotado de movimentos. Não deve se restringir a observar apenas o aspecto motor, por mais que esse aspecto se sobressaia sob o olhar do profissional de educação física. Devemos lembrar que os aspectos cognitivos, afetivos e sociais estão inter-relacionados em todas as situações. Tem, portanto, como proposta a ação pedagógica fundamentada na práxis, ou seja, a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos que foram se constituindo no âmbito da cultura corporal ao longo dos anos. Espera-se com este documento que professores, gestores e equipes escolares tenham elementos para superar o entendimento de que a Educação Física na escola é disciplina unicamente prática. É importante compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e apresenta características próprias; é uma disciplina que deve concomitantemente trabalhar suas especificidades e inter-relacionar-se com os outros componentes curriculares. Por meio dela, os alunos podem construir saberes para ampliar a consciência de seus movimentos, desenvolver a autonomia e valer-se da cultura corporal de movimento no cotidiano.

Faz-se necessário olhar o aluno de forma ampla, dotado de sentimentos, com conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, advindos de experiências pessoais, vivências dentro da comunidade em que estão inseridos e de informações veiculadas pelos meios de comunicação.

A Educação Física no município de Guararema, apresenta em seu currículo um conjunto de conhecimentos que contribuem para a formação e o enriquecimento de experiência de alunos das series iniciais do ensino fundamental.

O documento propõem conhecimentos teóricos e atividades práticas, que possibilitem o desenvolvimento do movimento intencional como expressão da individualidade do aluno e reflexo de sua participação coletiva, a fim de promover a cidadania por meio da organização, sistematização e socialização de conhecimentos e saberes escolares, considerando os valores democráticos e propiciando aos alunos a aprendizagem sobre o movimento humano nas práticas corporais. Deste modo, as aulas de educação física devem estimular o lúdico, permitindo que a criança crie, recree, imagine, pule, corra, desenhe, pinte e se divirta, pois, quando estão brincando as crianças não tem medo de errar processando seus conhecimentos. Portanto, ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos. Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe impostas, a dar oportunidade aos demais, por fim a viver em sociedade.

Desta forma, o Currículo Municipal de Educação Física tem por objetivo dar oportunidade para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades em todos os aspectos, de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe ressaltar que os alunos que apresentam deficiências não devem ser privados das aulas de Educação Física.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, das séries iniciais do ensino fundamental, permitindo acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotiva, lúdicas e agonista, que se inscrevem, mas não restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Esse modo de entender a Educação Física, permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes.

A Educação Física escolar abre espaço, por meio da linguagem, para as ressignificações, para novas elaborações de representação com conteúdos mais democráticos, uma vez que equilibram as

práticas corporais presentes, incluindo-as que outrora foram ignoradas e excluídas do currículo na escola. Para além do saber-fazer e compreender esse fazer, é buscar outras formas de atuar no mundo com a/pela/na linguagem corporal; vai além da aula teórica em sala de aula ou da aula prática na quadra. É buscar em qualquer espaço uma relação com a linguagem corporal, conhecê-la, vivenciá-la e problematizá-la, além dessas convenções. Nessa perspectiva da Educação Física como linguagem, espera-se que qualquer estereótipo não seja utilizado para não permitir ou impedir a experiência da cultura corporal na escola. Ensinar apenas as quatro modalidades esportivas (futsal, basquetebol, voleibol e handebol) não são suficientes para mobilizar o interesse, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes nas aulas de Educação Física e tampouco deixar a “aula solta” vai gerar o conhecimento e os sentidos presentes na vivência das práticas corporais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC foi o documento que inspirou a construção do currículo municipal da disciplina Educação Física, pois, ela estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis para todos os educandos, como forma de direito. Nenhuma unidade temática presente na BNCC foi suprimida em nossa Proposta Curricular, contudo foram acrescentadas algumas habilidades adequando ao trabalho dos professores e ao contexto de nossa Rede Municipal de Ensino.

De acordo com a BNCC, a Educação Física contempla cinco unidades temáticas organizadas como recomenda a própria BNCC em blocos: 1º e 2º anos, 3º, 4º e 5º anos, são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas. Vale ressaltar que as matrizes indígenas e africanas também estão contempladas neste documento sendo elas inseridas a partir do 3º ano nas unidades temáticas: jogos e brincadeiras e danças.

Para elucidar as tematizações de alguns dos objetos de conhecimento e suas unidades temáticas, apresenta-se abaixo um resumo no quadro:

Quadro Geral do Currículo de Educação Física					
	1º	2º	3º	4º	5º
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento corporal • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de campo e taco
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de precisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de precisão • Danças 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de rede e parede 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de rede e parede
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de precisão • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de rede e parede • Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Ginástica
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas

Importante ressaltar que embora os objetos de conhecimentos sejam os mesmo dentro dos blocos há necessidade do professor em seu planejamento propor uma progressão entre os anos, ou seja, variações e outras sugestões de atividades práticas que acompanhem a evolução dos alunos. O planejamento dos conteúdos foi concebido para que a aprendizagem aconteça em espiral, isto é, para que os alunos possam revisar e aprofundar as habilidades desenvolvidas

de maneira diferente a cada ano. A progressão de atividades práticas envolve: ampliação e maior combinação das habilidades motoras; maior complexidade nas resoluções de problemas motores; maior nível de intervenções nas proposições procedimentais nas aulas; aquisição de novos movimentos e exploração das capacidades físicas características do desenvolvimento de cada faixa etária.

Unidades Temáticas



Brincadeiras e jogos: de acordo com a BNCC exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares. O jogo tradicional é uma prática que tem dentro de sua estrutura contar a história de um povo, trazem consigo momentos históricos da nossa sociedade através do brincar.

Ainda segundo a BNCC, é importante ressaltar que é importante fazer uma

distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento como na própria BNCC, as brincadeiras e jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados em aula.



Esportes: reúnem tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado

desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Segundo a BNCC, esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresenta exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Deste modo, são apresentadas quatro categorias de esportes que deverão ser trabalhadas ao longo do ano letivo:



Esportes de precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando

acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. Assim como os esportes de marca, os esportes de precisão também podem ser individuais e coletivos mas com uma gama de possibilidades muito menor. Nas aulas da turma do 1º ano no 2º bimestre, serão trabalhadas atividades que desenvolvam as habilidades motoras (lançar, arremessar ou atirar na direção de um alvo) e capacidades físicas (coordenação motora, força e equilíbrio); assim como jogos de estafetas e circuitos motores com gestos esportivos da modalidade trabalhada em caráter lúdico. Serão trabalhadas com atividades de estafetas que tenham que acertar um alvo específico como acertar bola ao cesto, acertar o gol, arremessar a bola em objeto específico (cones, objeto adaptado (garrafa), lançar um objeto adaptado. Trabalhar com diversos materiais adaptado, bambolê suspenso, baldes, garrafas, pratinhos, bola de meia etc...desenvolver atividades nas quais tenham que acertar um alvo específicos ou adapte os esporte de precisão a sua realidades. E valorizar a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas, respeitando os limites e capacidades de cada aluno. Nas

aulas da turma do 2º ano no 2º bimestre, serão trabalhadas mesmo conteúdos do 1º ano mas com grau maior de dificuldades, desenvolvendo e aprimorando as habilidades e também serão trabalhado diversos jogos adaptado de precisão como bocha adaptado, jogo dos pinos, jogo bola murcha, jogo boliche, jogo boliche humano, jogos de lançamentos, arremessos e etc...



Esporte de marca: segundo a BNCC, consiste em um conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e dentro desse conceito espera-se que os alunos possam identificar características dos esportes de marcar, realizar as atividades criando consciência dos diferentes tipos de esporte de marca, entendam as diferentes formas de mensurar os resultados de cada modalidade e que criem autonomia para poder realizar o esporte dentro e fora da escola. Ela é a

unidade trabalhada nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. Os esportes de marca serão divididos em esporte de marca 1 e 2. O esporte de marca 1 será uma forma inicial de contato com o esporte de marca e serão constituído de provas de velocidade do atletismo (corridas com e sem obstáculos) e saltos (altura e distância) que serão trabalhados por meio de circuitos, atividades de estafetas, atividades que envolvam ludicidade (jogos e brincadeiras que estimulem habilidades de corridas e saltos) e vídeos/imagens das variações de saltos e corrida do atletismo. O esporte de marca 2 envolverá atividades de lançamentos e arremessos do atletismo, provas de velocidades utilizando diferentes objetos (patins, ciclismo, skate, etc...) e utilizando circuitos, atividades em formato de estafeta, atividades que envolvam ludicidade (jogos e brincadeiras que estimulem as habilidades de corrida e saltos) e vídeos/imagens das variações de lançamentos e arremessos do atletismo e diferentes provas de velocidade. A BNCC não prevê os esportes de marca para os 3º anos do ensino fundamental, porém consideramos relevante inserir essa unidade temática com enfoque nas modalidades do atletismo, pois o esporte em questão, é a base para todos os outros.



Esporte de campo/taco e ou quadra

dividida: segundo a BNCC reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. (Já os esportes de parede podem ser pelota basca, raquetebol, squash etc.).

Campo/taco: de acordo com a BNCC é a categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei na grama, polo aquático, rúgbi etc.).

OBS.: O Esporte de Invasão obtém um maior espaço no currículo atendendo a cultura do país, devido sua maior oferta e acesso ao material.



Ginástica: A ginástica como conteúdo dentro da BNCC, deve ser trabalhada em todos os ciclos escolares. Porém, para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) a vertente da ginástica que deve ser trabalhada é a ginástica geral. A ginástica geral ou também como é conhecida Ginástica de Demonstração (GD)

ou Ginástica Para Todos (GPT) tem como principais características a demonstração e a não competitividade. Além disso, é composta por um número indeterminado de participantes, pode ser realizada com ou sem aparelhos, independentemente da idade e gênero, o que caracteriza muito bem o ambiente escolar e sua heterogeneidade.

Segundo a BNCC, a ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Podemos observar que a ginástica geral é uma prática corporal que contempla todos os movimentos presentes nas diferentes ginásticas. Além disso, pode englobar outros elementos da cultura corporal de movimento, como a dança, as atividades circenses, entre outros. Segundo Nunomura (2009, p. 26) “ao contrário das demais manifestações ginásticas competitivas, regradas e claramente delimitadas por seus códigos, na Ginástica Geral a liberdade é uma característica marcante”. O que estimula a participação de todos,

independentemente das habilidades individuais. Com base nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC organiza essa fase escolar em dois blocos (1º e 2º ano; 3º ao 5º ano). Para o 1º bloco os objetos de conhecimento e habilidades se baseiam nos elementos básicos da ginástica e no 2º bloco, objetos que envolvem a combinação desses elementos. A BNCC ressalta ainda que a ginástica tem diversas modalidades dentre elas a ginástica artística, rítmica só que elas estão encaixadas dentro da categoria que são chamadas de técnicos-combinatórios onde a dificuldade técnica e a estética de execução dos elementos são levadas em consideração. No caso da ginástica geral é reunir práticas da cultura corporal que tem como elemento organizador a exploração das diversas possibilidades sejam elas acrobáticas de solo ou aéreas envolvendo saltos ou aparelhos com trapézio, corda entre outros onde temos um conjunto bem variado de elementos que podem ser utilizados rolamentos, parada de mão, pontes, entre outros e é justamente essa base que iremos trabalhar nas séries iniciais do ensino fundamental.



Danças: segundo a BNCC, a dança trata das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias. Têm um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas. A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas ultimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. A BNCC indicam as danças populares e de matriz indígena e africana como um instrumento para o aprendizado

de corpo e cultura. Através da dança podemos entrar em contato com elementos constitutivos de nosso indivíduo histórico. Muitas das danças de todos os continentes e que são manifestações surgiram, em essência das danças de matriz africana e indígena. Por isso, o termo “matriz”.



Lutas: foca as disputas corporais, com emprego de técnicas e estratégias específicas para imobilizar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, por meio de ações de ataque e defesa. A principal característica das lutas nas escolas são os jogos de oposição, ou seja, técnicas de equilíbrio ou desequilíbrio e ações de ataque e defesa. Procura desenvolver alguns movimentos em diversas situações pensando sempre na base de alguma luta, porem não há foco em nenhuma, pensando em aprendizagem de movimentos básicas de todas as lutas, buscando desenvolver valores de respeito ao próximo respeito as regras, hierarquia, disciplina, formação

do caráter que deverão ser desenvolvidas durante as atividades. Buscar desenvolver as lutas de matriz indígena e africana com o objetivo principal de resgatar um pouco de nossa história e contextualizar para dentro do ambiente regional e comunitário de nossos alunos. A BNCC traz como uns dos objetivos principais no ensino das lutas para ensino fundamental desenvolver com os alunos o respeito aos colegas e principalmente a conscientização da diferença entre o lutar e o brigar, refletir sobre o respeito aos colegas nas práticas de contato e sobre a importância de seguir as normas de segurança, para garantir o próprio bem-estar. Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, é interessante que todos tenham contato com lutas brasileiras, como capoeira, huka-huka, luta marajoara; e com lutas de diversos países do mundo, como judô, aikido, jiu jitsu e muay thai.



Conhecimento corporal: a BNCC não contempla conhecimento corporal nas séries iniciais do ensino fundamental, porém o trabalho é possível e de importância relevante enquanto conteúdo de cultura corporal. Essa unidade temática está subentendida em cada uma das unidades temáticas, porém é necessário um trabalho sistematizado e focado no primeiro ano do ensino fundamental em atividades ligadas ao conhecimento do próprio corpo, os conhecimentos abordados estarão ligados principalmente ao desenvolvimento e aprimoramento da lateralidade e da orientação espacial (deslocamento para trás, para a frente, para a esquerda, para a direita, para cima, para baixo, noção de proximidade e distância); o trabalho como as habilidades motoras básicas (correr, lançar, subir, descer, receber, girar, chutar, entre outras), o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, velocidade, entre outras), expressão do esquema corporal

por meio de desenhos e outros recursos artísticos, utilização de música, dança, teatro e literatura como meio de expressão corporal.

A seguir um quadro representando como essas unidades temáticas serão desenvolvidas ao longo dos bimestres:

Sugestão de atividades a serem trabalhadas durante os bimestres					
	1º	2º	3º	4º	5º
1º BIM		Esporte de marca Corridas Saltos Lançamentos Arremessos	Esporte de marca Atletismo	Esporte de campo e taco Beisebol 1	Esporte de campo e taco Beisebol 2
2º BIM	Esporte de precisão Boliche e suas variações Jogos de tiro ao alvo	Esporte de precisão Curling Golfe Bocha e suas variações	Esporte de campo/taco Tacobol Jogos de taco	Esporte de rede/parede Voleibol 1 Câmbio	Esporte de rede/parede Voleibol 2 Tênis
3º BIM	Esporte de marca Corridas Saltos de forma lúdica		Esporte de rede/parede/quadra dividida Jogos de queimada Peteca	Esporte de invasão Futebol americano Rugby	Esporte de invasão Tapembol
			Ginástica Materiais adaptados Elementos da ginástica rítmica	Ginástica Ginástica artística adaptada	Ginástica Ginástica acrobática
4º BIM	Ginástica Ginástica de solo 1	Ginástica Ginástica de solo 2	Esporte de invasão Basquetebol Handebol	Esporte de invasão Futebol Futsal	Esporte de invasão Hóquei na grama Frisbee
			Esporte de invasão Basquetebol Handebol	Esporte de invasão Futebol Futsal	Esporte de invasão Hóquei na grama Frisbee

Além dos esportes citados acima, nada impede que o professor trabalhe outros que julgue necessário, também o estudo de temas como: a relação entre esporte, saúde e mídia, os esportes paralímpicos, entre outros, que possibilitam a reflexão do esporte enquanto conhecimento historicamente produzido e suas relações com as transformações da sociedade.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que

as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência³⁹ necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: implica na apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e

análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Ser competente em uma prática corporal é apresentado no texto no sentido de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e funcionamento das práticas corporais

(saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no

contexto das atividades laborais.

5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade

democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular propõe, para o componente Educação Física, o desenvolvimento de conteúdos curriculares referenciados nas seguintes competências:

9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p.181)

Educação Física no Esino Fundamental | Anos Iniciais

Segundo a BNCC, os anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Ao iniciar os primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança traz consigo uma diversidade de experiências, de acordo, com cada indivíduo e com as características de sua comunidade. A escola, então, precisa reconhecer esses conhecimentos prévios, utilizando-os como ferramenta para auxiliar na compreensão do mundo, assim como deve ampliar tais experiências (BRASIL, 2017).

No trabalho a ser desenvolvido no 1ª e no 2ª ano do Ensino Fundamental, relevante que o professor permita que o aluno tenha autonomia para ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao educando a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, compreendendo que a prática de atividades físicas permeia a promoção da saúde, da melhora de qualidade de vida e desenvolve hábitos saudáveis a longo prazo.

No 3ª até o 5º ano do Ensino Fundamental I, o professor deve ter um olhar apurado com relação ao crescimento e desenvolvimento dos alunos. Cresce o interesse pelas brincadeiras, danças, lutas

e ginásticas, bem como pelos jogos e esportes, porém, há uma necessidade de propor desafios maiores na execução dessas atividades. Desta forma, aprendizado se torna consistente quando há experiências desafiadoras.

O desenvolvimento das linguagens e das capacidades de representação que marcam essa fase permite à criança reconstruir, pela memória, suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las e posicionar-se a respeito. A possibilidade de ler o mundo a partir dos diversos letramentos também se amplia, viabilizando o trânsito pelas várias esferas da vida social. Nessa fase propõe-se que cognição e ludicidade devam andar juntas, contemplando conhecimentos diversificados e multifacetados, por meio de ações pedagógicas que considerem as especificidades da infância. Nesse sentido, a Educação Física, ao lado dos demais componentes curriculares, auxilia no desenvolvimento da leitura, criação e vivência das práticas corporais, sendo elas parte das experiências dos estudantes e da comunidade ou novas experiências oriundas de outras esferas da cultura corporal.

O documento da BNCC ressalta ainda que diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Educação Física Adaptada e Inclusiva

Entender a educação física escolar como um espaço democrático, onde todos tenham a oportunidade de participação efetiva é sem dúvida o primeiro passo para fazer com que as aulas de educação física sejam efetivamente inclusivas, onde o principal objetivo é garantir o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes.

Nesse sentido, pensar na educação física inclusiva, significa fazer com os professores reveja suas estratégias, e repense em seus objetivos de modo que, os mesmo garanta a equidade.

A Educação Física, como parte integrante curricular das series iniciais do ensino fundamental, é desenvolvida em paralelo com a Escola Municipal de Educação Complementar – EMEC – Adibe Sayar Daher visando alcançar as competências socioemocionais como empatia, amabilidade e consciência. A Educação Física adaptada, de maneira geral busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social, colaborar no desenvolvimento da autoconfiança, melhorar a autoestima, reduzir o estresse e ainda prevenir doenças do coração e respiratórias.

A disciplina pode ser desenvolvida de duas formas:

- Adaptada: ou seja, cada aluno é estimulado de forma individual.
- Inclusiva: onde as crianças portadoras de deficiências mais graves são integradas em grupos de alunos portadores de

deficiências mais leves.

As atividades adaptadas visão desenvolver o aluno de forma individual, proporcionando um melhor desenvolvimento das habilidades motoras e possibilitando um olhar com reconhecimento, acreditando nas potencialidades e capacidades de cada um, criando uma interação gradativa do aluno com o professor e posteriormente com outros alunos, além da valorização de suas habilidades motoras.

As atividades inclusivas visam criar oportunidades iguais, com inclusão social e valorização das diferenças, estimulando o desenvolvimento de habilidades e de competências socioemocionais. Além disso, prepara cada aluno para a inclusão nas escolas regulares de forma segura e agradável, valorizando seus potenciais e garantindo o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos estudantes.

No planejamento das aulas de educação nas diferente unidades escolares, trabalho é realizado de acordo com a especificidade de cada aluno. Através das atividades e brincadeiras, trabalhadas de forma individual ou em conjunto, promovemos a interação de todos e criamos oportunidades para que os alunos com deficiência demonstrem que também são capazes de evoluir juntos, quaisquer que sejam suas dificuldades.

Os conteúdos e processos de ensino e aprendizagem são sistematizados com a premissa de evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal do movimento.

O atendimento nas escolas regulares deve ser realizado de forma adaptada e inclusiva, visando a interação e a participação destes alunos, de forma que a exclusão ou a eliminação de alunos com deficiência não ocorra.

A adaptação curricular deve acompanhar as competências relacionadas às habilidades motoras de cada aluno. A adaptação é papel fundamental do professor. A relação entre as escolas regulares e a escola adaptada é de grande valor pedagógico. A comunicação deve ser uma via de mão dupla para que a adaptação necessária dos alunos ao meio escolar flua de forma gradativa e concisa, proporcionando uma interação agradável e construtiva do aluno com o ambiente escolar.

Avaliação em Educação Física

Consideramos que a avaliação é um ato de diagnosticar uma experiência, com o propósito de orientá-la com o objetivo de evolução no resultado possível; para tanto, ela não pode ser classificatória e nem seletiva, ela deve ser diagnóstica e inclusiva. Nesse contexto o ato de avaliar tem como objetivo em alcançar os melhores resultados possíveis.

Seguindo uma avaliação formativa, pois ela se dá durante a ação concomitante, e de forma contínua, a avaliação é uma ótima oportunidade que o professor tem para fazer uma verificação que deve acontecer durante as aulas, por meio da observação sistemática sobre os alunos.

Com objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem, assim como indicar acertos, pontos a observar e retomadas necessárias às práticas pedagógicas, relativos aos aspectos sociais, afetivos, cognitivos, motores e espaciais. Porém, o professor pode estabelecer outros critérios que estejam de acordo com as orientações pedagógicas da sua escola.

A seguir segue a descrição dos aspectos observados na avaliação em educação física:

- Social/afetivo: respeito, cooperação, organização, espírito de equipe, responsabilidade, honestidade, disciplina, auto controle, participação, valores, agressividade, fraternidade, autoconfiança, altruísmo, violência, cuidar de si e dos outros.

- Motor: habilidades motoras (andar, correr, saltar, saltitar, galopar, rolar, trepar etc.), capacidades físicas (força, coordenação motora global e específica, equilíbrio, flexibilidade, agilidade etc.), técnicas desportivas.

- Espacial: apreciação do espaço corporal, localização, lateralidade, orientação temporal (noção de antes, durante, depois, sucessão, simultaneidade, duração, pausa, estrutura rítmica, velocidade etc.).

- Cognitivo: tomada de consciência da prática (se utiliza de diferentes estratégias para atingir os objetivos das atividades), táticas de jogo, textos, imitação, criatividade, diálogos, atenção, concentração, discriminação visual/auditiva, memorização, (ele classifica, conhece, compara identifica etc.)

A Secretária Municipal de Educação, juntamente com os professores de Educação Física elaboraram um modelo de ficha avaliativa que se encontra disponível nas unidades escolares e que devem ser compartilhada com todos os professores especialistas a fim de otimizar o processo avaliativo.

“...a educação física e o esporte, ao favorecerem o desenvolvimento das aptidões da criança, fazem parte de uma considerável da educação, sendo uma autentica escola para a vida social. A atividade física e esportiva não é um fim em si; dever ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder. É também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens, de ambos os sexos.”

Finck, 2011



1º Bimestre

Unidades Temáticas

Jogos e brincadeiras

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo**
- **Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena.

(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de brincadeiras e jogos que desenvolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas;
- Experimente jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade;
- Vivencie e recrie brincadeiras e jogos que explorem as habilidades motoras e as capacidades físicas que possam ser complementadas de acordo com a necessidade;
- Aprecie e participe de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil (regiões norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste) e do mundo;
- Reflita e contextualize a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos;
- Supere situações de conflitos de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Participe e identifique práticas corporais de jogos e brincadeiras da cultura indígena e africana;
- Respeitem, valorizem e preservem a diversidade cultural do brincar;
- Perceba a influência e a utilização de movimentos de origem africana em nosso dia a dia tanto no meio escolar, familiar ou de lazer;
- Identifique elementos da cultura africana na cultura brasileira.

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Campo e taco**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de jogos pré-desportivos adaptando-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada;
- Vivencie jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Aprecie em vídeos esportes de campo/taco, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reconheça e identifique os esportes de campo e taco;
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Vivencie atividades de jogo e compare com esporte;
- Conheça, vivencie e pratique diferentes modalidades esportivas de forma adaptada e lúdica, tais como: tacobol (jogo de taco).

2º Bimestre

Unidades Temáticas

Danças

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Danças do Brasil e do mundo**
- **Danças de matriz africana e indígena**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz africana e indígena. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Vivencie um novo repertório de brincadeiras cantadas, permitindo sua recriação de acordo com o grupo;
- Dance espontaneamente como forma de protagonismo corporal;
- Participe de atividades em dança que envolvam o corpo individual e o corpo em sintonia com o(s) outro(s), ampliando a utilização dos objetos;
- Participe de brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas de tempo/fluxo/espaço/peso;
- Reflita sobre as danças e seu papel social e cultural, valorizando as manifestações do Brasil e do mundo;
- Aprecie as movimentações dos colegas e dos grupos;
- Aprecie em vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças do contexto comunitário e regional;
- Conheça, experimente e valorize as diferentes danças do Brasil, do mundo e das matrizes indígena e africana;

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Campo e taco**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de jogos pré-desportivos adaptando-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada;
- Vivencie jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Aprecie em vídeos esportes de campo/taco, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reconheça e identifique os esportes de campo e taco;
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Vivencie atividades de jogo e compare com esporte;
- Conheça, vivencie e pratique diferentes modalidades esportivas de forma adaptada e lúdica, tais como: tacobol (jogo de taco).

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reflita sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas;
- Conheça e participe de danças das diferentes regiões do Brasil, africanas e indígenas;
- Identifique e vivencie as habilidades motoras básicas presente nas danças das diferentes regiões do Brasil, africanas e indígenas.

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Rede/parede ou quadra dividida**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão (quadra dividida), identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Construa e utilize materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas específicas das modalidades;
- Adapte-se e se perceba dentro das variações de espaço de jogo.
- Aprecie em vídeos esportes de rede/parede ou quadra dividida), assim como, identifique esportes adaptados;
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Vivencie jogos e atividades que envolvam lançamentos, rebatidas e chutes em direção à parede ou similares, com o intuito de utilizá-la como parte ativa do objetivo da atividade;
- Experimente, pratique o jogo de queimada e suas variações, iniciando com regras simples até as mais complexas;

3º Bimestre

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Invasão**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe, pratique jogos coletivos e cooperativos de invasão iniciando com regras simples e evoluir para regras mais complexas;
- Reconheça e pratique jogos pré-esportivos e adaptados que exijam habilidades específicas da modalidade Handebol;
- Participe de jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos na modalidade trabalhada;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Valorize suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Supere novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor;
- Aprecie em vídeos esportes de invasão, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reflita e contextualize, após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Tenha contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais.

Unidades Temáticas

Ginástica

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Ginástica Geral**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Conheça as diferentes modalidades de ginástica por meio de recursos audiovisuais para perceber que cada uma possui regras específicas;
- Reconheça e relacione as capacidades físicas de força muscular, velocidade e equilíbrio durante a prática da ginástica;
- Participe de circuitos ginásticos com a utilização de diferentes aparelhos ou utilizando materiais adaptados;
- Vivencie movimentos como, por exemplo, estrelinha, parada de mão, parada de cabeça, ponte, manipulação de diferentes objetos de forma artística.

4º Bimestre

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Invasão**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe, pratique jogos coletivos e cooperativos de invasão iniciando com regras simples e evoluir para regras mais complexas;
- Reconheça e pratique jogos pré-esportivos que exijam habilidades específicas da modalidade Basquetebol;
- Participe de jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos na modalidade trabalhada;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Valorize suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática;
- Supere novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Aprecie em vídeos esportes de invasão, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Tenha contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais.

Unidades Temáticas

Lutas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Lutas do contexto comunitário e regional**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional.

(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Aprecie vídeos de diferentes tipos de lutas;
- Identifique a diferença entre luta e briga por meio de vídeos para evitar a violência.
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Reconheça e reflita sobre a diferença entre luta e briga;
- Pratique atividades lúdicas que envolvam movimentos específicos de ataque, defesa, posição básica de diversos tipos de lutas;
- Conheça diferentes tipos de lutas, bem como seus aspectos históricos, filosóficos e regras oficiais;
- Pratique e vivencie diferentes jogos de oposição;
- Supere situações de conflito de forma adequada;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nos jogos de oposição;
- Utilize materiais adaptados durante as atividades práticas e os relacionem aos contextos das lutas oficiais;
- Compreenda a importância dos princípios éticos em que envolvem as lutas, tais como: diálogo, respeito, disciplina e solidariedade, para uma disputa sem desavenças.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Inglês

3º ANO



Língua Inglesa

A BNCC propõe a unificação das aprendizagens em todo o país, para toda a Educação Básica e em todos os seus componentes curriculares, em um regime de colaboração entre os Estados do Distrito Federal e dos Municípios, trazendo assim, democraticamente, a construção de uma única estrutura de aprendizagem.

O conceito de língua franca, que foi adotado pela BNCC tem como foco a função social e política do inglês, a língua passa a ser para o aluno, uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento necessário para exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diversos contextos.

Ao propor o ensino do Inglês com ênfase no caráter formativo e numa perspectiva de educação linguística consciente e crítica, a BNCC traz a visão de multiletramentos do aluno, o qual tem a língua inglesa como facilitadora do processo diante do mundo globalizado.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa, sendo assim, para estruturar o Currículo de Língua Inglesa Municipal de Guararema do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, optou-se por trabalhar com o desenvolvimento de competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



Unidades Temáticas

Práticas de linguagem oral

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

Convívio social

(Hello, everybody! / your book ,please / help me , please / that´s all for today)

Interação discursiva

What´s your name ? Um name´s.....
When is your birthday? May 11th
Where are you from? Itaoca / Ipiranga Guararema / São Paulo

Habilidades

Aprendizagens essenciais

EF03LI01) Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências.
(EF03LI02) Perguntar e responder sobre o aniversário.
(EF03LI03) Perguntar e responder a origem.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique vocabulário sobre estações do ano assistindo ao vídeo “Seasons song for kids”
- Identifique vocabulário sobre dias da semana com o vídeo “Days of the week”
- Identifique vocabulário sobre meses do ano com o vídeo “Months of the year”
- Desenvolva interação com o idioma e colegas de sala participando do vídeo “Do you like pudding ? Yes, I do.”
- Identifique vocabulário sobre as disciplinas escolares com o vídeo “school subjects”

Unidades Temáticas

Práticas de leitura de textos

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Estratégias de leitura. Práticas de leitura/letramento.
- Reconhecimento em situação de trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).
- Compreensão da estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros).
- Contato com narrativas, contadas em inglês.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03LI04) Reconhecer, em situação de trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).
(EF03LI05) Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros).
(EF03LI06) Conhecer narrativas, contadas em inglês.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça narrativas, contadas em inglês, com o vídeo “three little pigs”
- Identifique vocabulário dos números participando do game on line “monster number game”
- Identifique vocabulário de material escolar participando do game on line “school things 1”
Identifique vocabulário das emoções assistindo ao vídeo:

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

REPERTÓRIO LEXICAL: TEMA – ATIVIDADES ESCOLARES

Vocabulário- math, portuguese, english, arts, geography , history, physical educaton, science , dias da semana.

Gramática – What´s your favorite subject ? (I like English / I like reading stories) , I have math classes on Monday at 10 o clock / preposição on (dias) e at (horário)

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03LI07) Reconhecer a data da aula em inglês.
(EF03LI08) Usar vocabulário relativo a preferências sobre atividades escolares.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Desenvolva interação com o idioma e colegas de sala - vídeo sobre vocabulário das emoções. “If You’re Happy | Sing Along with Pinkfong & Hog”
- Identifique vocabulário sobre lugares na cidade - Vídeo “Kids vocabulary “The City”
- Identifique vocabulário sobre números de 10-100 - vídeo “count by tens”
- - Desenvolva interação com o idioma e colegas de sala - Vídeo “Cinderella – What time is it?”
- Dramatize diálogos com perguntas e respostas sobre origem, além de trabalhar diferentes cidades, poderia conhecer também os diferentes bairros da cidade.

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

TEMA – SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Vocabulário- happy, sad, hungry, sick, scared, tired, surprised

Gramática – How are you today ? Pronomes pessoais e verbo to be (I´m tired , she is happy, Is he hungry ? Yes, he is , No, he isn´t)

TEMA – A CIDADE E OS MEIOS DE TRANSPORTE

Vocabulário- lugares: supermarket, hotel, hospital, fire station, bakery, bank, restaurant, cinema, museum, park . Transportes: car, bus, train, subway, plane, on foot. Gramática – Preposições: in front of, behind, between, next to .Where is? It´s next to/ I go by car. / I go in foot.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Dramatize diálogos com perguntas e respostas sobre datas de aniversário e no mesmo contexto compreenda a estrutura de convite de aniversário;
- Recite poemas curtos, além de cantar músicas e canções para brincar, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas;
- Reconheça palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros);
- Participe de atividades lúdicas como cantar, dançar, brincar.

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Dimensão intercultural

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

TEMA – PARTES DA CASA E MOBÍLIA

Vocabulário- house , apartment ,kitchen (stove, fridge, table, chair), bedroom (bed, wardrobe), bathroom (sink, shower, toilet), living room (TV, sofa), yard (flowers, tree)

Gramática – there is / there are / uso do a, an
where do you live? I live in a house. Is there a... In your house?

TEMA – PROFISSÕES

Vocabulário-. Astronaut, baker, chef, dentist, electrician, firefighter, gardener, teacher, nurse, mechanic, police, reporter, singer, waiter

Gramática – Regras de plural / Could you spell..., please?/ I want to be a/an...

TEMA – COMIDA – FAST FOOD

Vocabulário- pizza, sandwich, cheese, ham, mayo, catchup, mustard, mayonnaise, French fries, lettuce, tomato, plate, cup, glass, spoon, fork, knife. restaurant, snack bar, food court.

Gramática –Do you like ham and cheese sandwich ? What´s your favorite fast food ?

TEMA – NÚMEROS NO DIA A DIA

Vocabulário- números até 100 (operações matemáticas plus, minus, times, divided by, equals) , horas.

Gramática – What time is it? It´s 5 o´clock.

Histórias infantis ao redor do mundo:

Enfoque em países anglófonos.

- Histórias infantis típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros).

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03LI09) Conhecer histórias infantis típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros).



COMPONENTE CURRICULAR

Matemática

3º ANO



Matemática

Na perspectiva assumida pelo Currículo da Cidade de Guararema, em regime de colaboração com o Currículo Paulista, o ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola e a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do Letramento Matemático dos estudantes.

Letramento Matemático aqui considerado como proposto na BNCC:

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)

O desenvolvimento do Letramento Matemático – que se dá ao longo da escolarização – envolve diferentes aspectos. No que se refere à comunicação, ao se deparar com um desafio, os estudantes se sentem estimulados a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Ao encontrar uma solução, os estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “matematizar”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de

interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original.

Outro aspecto é a representação de objetos matemáticos, por meio de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Envolve o raciocínio e a argumentação, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas.

O Letramento Matemático supõe, ainda, que os estudantes possam desenvolver estratégias para formular problemas e não apenas para a resolução de problemas.

Raciocinar matematicamente oportuniza desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, dentre as quais destacam-se o pensar indutivo, o dedutivo, o espacial e o não determinístico. Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Aprendam, ainda, a reconhecer as características de uma ideia aceitável em Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Em um ambiente que valoriza a comunicação matemática, esse desenvolvimento se dá quando esses estudantes debatem pontos de vista, explicam e

justificam a resolução de um problema, uma inferência, ou uma regularidade identificada; deduzem e justificam estratégias usadas e conclusões obtidas; adaptam o conhecido ao desconhecido; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese, buscando um contraexemplo para uma conclusão falsa, entre outras possibilidades.

O Letramento Matemático requer o uso de linguagem simbólica, formal e técnica, e operações envolvendo a compreensão, interpretação e resolução de expressões simbólicas dentro de um contexto matemático, bem como saber fazer uso de instrumentos de medida, de calcular e das tecnologias digitais.

Para o desenvolvimento do Letramento Matemático, é necessário levar em consideração a resolução de problemas, investigação, desenvolvimento de projetos e modelagem.

A Resolução de Problemas é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar – elementos característicos do pensar crítico.

O caminho da Resolução de Problemas como estratégia metodológica tem a perspectiva de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem, uma vez que um problema é o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Desenvolver um trabalho em conjunto entre estudantes e professores de forma colaborativa, por meio de problemas que sejam compatíveis com os conhecimentos dos estudantes, possibilita oportunidades para a organização do pensamento lógico. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação entre os estudantes, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Se a resolução de problemas for associada à utilização das tecnologias, materiais manipuláveis e jogos, então amplia-se o potencial do desenvolvimento do raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender.

A necessidade de os cidadãos compreenderem os fenômenos que os cercam, a partir de questionamentos e/ou investigação, aponta para o trabalho pedagógico com a Modelagem Matemática. A partir de uma situação prática, os estudantes podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto exige intuição e criatividade para a interpretação do problema e proposição de soluções não somente para uma situação particular, mas que podem ser suporte para resolução de novos problemas, sejam de ordem prática ou teórica.

Com a Modelagem Matemática, o objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Os jogos auxiliam na socialização dos estudantes, estimulam o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, ou seja, estimulam a interação entre os pares. Da mesma maneira, como os jogos estabelecem regras que representam limites, isto concorre para que eles aprendam a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

Outro aspecto que merece atenção no Currículo Paulista é a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia o desenvolvimento da Competência 2, possibilitando o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso pedagógico importante a ser utilizado no componente são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. É fundamental o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes - familiar, social e cultural. Além disso, elas influenciam a leitura de mundo e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inserção das tecnologias digitais está prevista na Competência 5, que prevê a utilização dos processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, sociais e de outras áreas de conhecimento.

Unidades Temáticas

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, como proposto pela BNCC. As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como:

- **Equivalência**, presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;
- **Ordem**, está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;
- **Proporcionalidade**, que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;
- **Aproximação**, que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;
- **Variação**, conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro; - Interdependência, associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de “se p, então, q”, sendo uma sentença matemática mais recorrente;
- **Representação**, associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência. Essas ideias articuladas perpassam todas as unidades temáticas, descritas a seguir.



Números

O ensino de Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros.

A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles.

Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para o desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação.

Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo, que deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil até os Anos Finais. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, atendendo à Competência 2, que trata de desenvolver o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Para uma abordagem significativa, é possível recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos numéricos. A ideia de números se apresenta desde os tempos pré-históricos, por meio de marcas em ossos e desenhos em paredes de cavernas, marcando os primeiros registros numéricos.

As pesquisas apontam registros numéricos por meio de traços, grupos formados de cinco elementos e, caminhando um pouco mais na história, a criação de sistemas numéricos com base em regras e combinação de símbolos. Essa abordagem concorre para o desenvolvimento da Competência 1, que trata de reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva.

No Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental.

A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos.

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático.

Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização.

Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Álgebra

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade,

[...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268)

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades,

argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x cai pela metade, y cai pela metade, ainda que usando, nesse argumento, as grandezas x e y presentes no problema que está sendo resolvido pelos estudantes.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas.

Geometria

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, entre as quais destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença).

Grandezas e Medidas

Desde as primeiras civilizações, houve a necessidade de realizar medidas, tornando-a uma linguagem importante à realização da prática do comércio. Desde o ato de comprar e vender, a demarcar territórios, entre outros.

Os sistemas de medidas se desenvolveram de modo específico para cada sociedade, mas com o tempo, houve a necessidade de padronizá-los, em consequência da expansão comercial entre os povos, bem como do desenvolvimento das ciências. Assim, por exemplo, quando as partes do corpo humano foram utilizadas como padrões para medir, surgiram os instrumentos não convencionais de medida: palmo, polegada, braço. Como esses instrumentos variavam muito, surge a necessidade de fixar unidades de medidas.

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira,

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação, e manipulação de materiais.

Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais.

No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem – o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática.

Em relação ao sistema monetário, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem

relações entre as moedas que circulam no país e em outros países, mas é preciso priorizar o sistema monetário brasileiro, e, a partir desse, estabelecer as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Quanto às medidas utilizadas na informática, o estudo dessa unidade amplia avaliação, pelos estudantes, da capacidade de computadores, desenvolvendo unidades como bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte ou terabytes, medidas associadas à capacidade de armazenamento de informações da memória de um computador, por exemplo, ou à velocidade de processamento de informações, quando a elas se associa uma unidade de tempo.

As abordagens feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 que reconhece a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou mensurar territórios e ocupações; fazer as relações entre as diferentes moedas que circulam nos países; observar o processo de construção de medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional

de Medidas. Esses são exemplos de que a Matemática é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções que têm impactos no mundo do trabalho.

Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

O estudo das medidas contribui para a ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. O desenvolvimento das habilidades previstas para essa unidade temática contempla a Competência 3, que trata da compreensão das relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática e de outras áreas de conhecimento.

Probabilidade e Estatística

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos - portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: deve aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números).

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvam diferentes tipos de agrupamentos; favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e, assim, a compreensão de que muitos dos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória. As noções de acaso e incerteza que se manifestam intuitivamente podem ser exploradas em situações em que os estudantes realizam experimentos e observam eventos.

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Ao abordar a unidade temática Probabilidade e Estatística é possível fazer conexões com a própria Matemática (intradisciplinaridade), bem como com as outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e com a transposição desta no cotidiano, visando à formação ética do estudante.

Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: Currículo Paulista, p. 305 – 327



Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)

- Composição e decomposição de números naturais (até 1000)

- Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
- Reta numérica

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça a sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparação de quantidades;
- Represente os números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100.

- Identifique características do sistema de numeração decimal, utilizando o quadro valor de lugar como recurso;
- Reconheça que o sistema de numeração decimal apresenta a base 10, utilizando para o desenvolvimento desta habilidade o material dourado.

- Construa fatos básicos da adição e subtração, percebendo que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10;
- Estabeleça a relação entre números naturais e pontos da reta numérica, conhecendo a sequência numérica convencional, de processos de contagem ascendente e descendente com ou sem escala, utilizando a régua para a percepção desta concepção.

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração
- Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
- Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
- (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, tirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
- EF02MA07- Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Utilize diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito na resolução de situações problemas envolvendo a adição e a subtração.
- Empregue conhecimento numérico e elabore formas pessoais de registro de situações problemas.
- Associe o conceito de multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, utilizando materiais para contagem, como palitos de picolé, canudinhos, tampinhas etc.;
- Desenvolva o raciocínio e o uso da linguagem matemática, utilizando a calculadora.

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida

- Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição/ configuração retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Resolva e elabore problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais ($4 + 4 + 4 = 3 \times 4$) e elementos apresentados em disposição retangular, isto é, na forma de um retângulo ;
- Resolva e elabore problemas de divisão de um número natural por outro, explorando novos processos de contagem.

- Associe o quociente de uma divisão com resto zero às frações indicadas na habilidade.

Unidades Temáticas

Álgebra

Geometria

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas
- Relação de igualdade
- Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes
- (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
- (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15).
- Compreenda duas ideias distintas: a primeira é a de que, se $2 + 3 = 5$, então, $5 = 2 + 3$, o que indica o sentido de equivalência na igualdade;
- Compreenda a ideia implícita de que é possível que adições ou subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado, como, por exemplo, $20 - 10$, $30 - 20$ e $40 - 30$ (são subtrações diferentes com resultados iguais).
- Descreva e represente trajetos e a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes referenciais.

Unidades Temáticas

Geometria

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características

- Congruência de figuras geométricas planas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Expresse a comparação entre figuras geométricas espaciais e objetos do mundo físico, verbalmente ou por escrito;
- Descreva características de algumas figuras geométricas espaciais, relacionando-as com suas planificações, a partir de moldes ou mesmo caixas variadas.

- Classifique e compare as figuras planas, utilizando propriedades tais como a quantidade de lados e vértices, utilizando materiais concretos como, por exemplo, os blocos lógicos.

- Reconheça que duas figuras são congruentes quando têm a mesma forma e o mesmo tamanho, ainda que estejam em posições diferentes, utilizando malhas e tecnologia como recursos para a exploração desse conceito.

Unidades Temáticas

Grandezas e medidas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Significado de medida e de unidade de medida

- Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações

- Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

(EF02MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique quais as unidades de medida são mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade ou massa);
- Reconheça que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes, tendo em vista as unidades de medidas escolhidas;
- Escolha a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para realizar medições.

- Reconheça o comprimento e a capacidade como grandezas que podem ser medidas, além de entender o significado de medir (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida adequada, identificar quantas vezes a unidade cabe no que vai ser medido, expressar o resultado da medição por um número seguido da unidade).

- Identifique as grandezas e compreenda como medidas (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada).

Unidades Temáticas

Grandezas e medidas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Comparação de áreas por superposição
- Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo
- Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
- (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
- (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
- (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compreenda uma nova grandeza associada à medida de superfície, diferenciando-a das demais grandezas, utilizando materiais concretos.
- Compreenda as diferentes notações utilizadas para registro de horas, sendo capaz de, por meio de relógio digital ou analógico, indicar a duração de um acontecimento;
- Leia horas em relógios diversos e reconheça a relação entre hora e minuto e minuto e segundo.
- Conheça notas e cédulas, bem como saiba quantas notas de um valor menor são necessárias para trocar por uma nota de valor maior, ou quantas vezes o valor de uma nota é maior (ou menor) do que o valor de outra.

Unidades Temáticas

Probabilidade e estatística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral
- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras
- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
- (EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
- (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
- (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise e registre o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se têm certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem.
- Compreenda como extrair as informações necessárias ao que está proposto no problema, com base em dados apresentados em tabelas de dupla entrada;
- Leia, interprete e compare dados apresentados em gráficos e tabelas, utilizando termos relacionados com frequência, desenvolvendo a noção de que a frequência de um acontecimento é o número de vezes que ele se repete.
- Identifique que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa.

A Área de Ciências da Natureza

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da Investigação Científica.

No Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o contexto das aprendizagens da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida

e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da Linguagem Científica.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a experiência de aprendizagem de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos procedimentos de investigação em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou

realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo. Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

Procedimentos de Investigação	
Definição de problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; • Propor hipóteses.
Levantamento, Análise e Representação	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.); • Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); • Elaborar explicações e/ou modelos; • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou extrapolar conclusões; • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área.

Conhecer a História das Ciências permite compreender diferentes narrativas, perspectivas e atores, valorizando as múltiplas experiências humanas em uma reflexão que considere o contexto dos fenômenos, fatos, evidências e registros, desmistificando estereótipos e valorizando a construção do conhecimento em sua temporalidade.

Considerando que o Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista referencia-se na Educação Integral - que busca o desenvolvimento pleno do estudante - as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências, a seguir.



Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de

qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Currículo Paulista, p. 365-371



A young boy with dark curly hair is looking through a magnifying glass at a flask in a laboratory. He is wearing a white lab coat. In the background, other students are visible, and there are various pieces of laboratory glassware on the table. The entire image has a purple tint.

COMPONENTE CURRICULAR

Ciências

3º ANO



Ciências

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes - são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: *Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo*.

A unidade temática Matéria e energia promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização. Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo.

Na unidade temática Vida e evolução, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo - a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática Terra e Universo, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles. A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo.

É importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que permitam o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso do Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de avaliação crítica e reflexiva que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

Fonte: Currículo Paulista, p. 375 – 379

Unidades Temáticas

Matéria e Energia

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Produção de som
- Efeitos da luz nos materiais
- Saúde auditiva e visual

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de atividades lúdicas em que sejam exploradas as variedades sonoras a partir da vibração de objetos;
- Participe de apresentação musical em que sejam exploradas a vibração de variados objetos.
- Realize experiências que possam colaborar para a aprendizagem de conceitos relacionados a passagem da luz através de objetos transparentes, no contato com superfície polidas e na intersecção com objetos opacos;
- Relate tais experiências por meio de áudios, vídeos, desenhos e/ou produção de textos.
- Realize pesquisas e participe de rodas de conversa, discutindo os hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual.

Unidades Temáticas

Vida e evolução

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Características e desenvolvimento dos animais

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Realize pesquisas em diferentes fontes para que identifique as características dos animais da fauna de Guararema;
- Construa fichas técnicas, descrevendo as características dos animais pertencentes a fauna de Guararema;
- Participe de aulas-passeio com o objetivo de observar animais da fauna da cidade, como pássaros etc.

- Descreva as alterações que ocorrem no desenvolvimento de animais terrestres ou aquáticos, inclusive o homem, por meio de pesquisas mediadas pelo professor, em variadas fontes;
- Participe de seminários ou rodas de conversa, expondo o resultados de pesquisas realizadas acerca do desenvolvimento de animais terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

- Realize pesquisas com o objetivo de comparar animais variados, organizando-os em grupos, de acordo com as suas características externas.

Unidades Temáticas

Terra e Universo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Características da Terra
- Observação do céu
- Usos do solo

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.

(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Realize pesquisas em diferentes fontes, com o objetivo de identificar as características do planeta Terra;
- Confeccione o planeta Terra, utilizando materiais variados, percebendo assim o seu formato e assimilando suas dimensões;
- Compreenda que o planisfério é uma das formas de representação do planeta Terra.
- Realize registros diários, a fim de observar os períodos em que o Sol, demais estrelas, a Lua e os planetas estão visíveis no céu;
- Assista a vídeos e/ou documentários que relatem a exposição dos astros ao longo de um dia.
- Participe de experiências, coletando amostras de solo do entorno da escola, observando suas principais características.
- Identifique os diferentes usos do solo, reconhecendo a sua importância para a agricultura e para a vida;
- Participe ativamente do cultivo de verduras, legumes e frutas em hortas e pomares existentes na unidade escolar.

A Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Desse modo, o Currículo da Cidade de Guararema retoma as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)

Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e as unidades temáticas de História “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico- -científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos

conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Currículo Paulista, p. 399 – 403



A photograph of a globe being held by several hands. A pen is pointing to a location on the map. The image is overlaid with a green gradient and white text.

COMPONENTE CURRICULAR

Geografia

3º ANO



Geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de

ENSINO FUNDAMENTAL
408 construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista - ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos

importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica. No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia

Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de se refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos. O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

Analogia: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;

Conexão: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

Diferenciação: é a variação dos fenômenos de interesse da

geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

Distribuição: exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

Extensão: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

Localização: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

Ordem: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de

uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab’Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela formação social.

Segundo Raffestin (1993), o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

Segundo Corrêa (1998), o conceito de região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes

escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante

A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p. 07)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a alfabetização cartográfica, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa e relacioná-los com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e dos fenômenos estudados, da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações do processo de alfabetização. Em seguida, com um repertório ampliado, representa cartograficamente o espaço, tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desse modo, ao reconhecer os elementos constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação de repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar a autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso que o estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador bem



como suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos.

O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, às relações internacionais, à globalização, à diversidade cultural, aos desastres naturais, aos conflitos, ao agronegócio, às políticas públicas territoriais, às correntes migratórias, às mudanças climáticas, aproximam os estudantes de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, ampliam o seu repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente - tendo como referência os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais - e a desenvolver os raciocínios geográficos baseados nos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento de atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e em outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem para a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, por meio da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora e ao professor planejar, com os estudantes, os roteiros dessas atividades. Assim, o trabalho de campo é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não uma metodologia exclusiva da Geografia. Sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global. Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender à legislação vigente tem

como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 (ONU, 2015), a ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes. Sendo assim, é de suma importância que o professor incorpore em seu planejamento pedagógico os temas transversais e a Agenda 2030, para garantir uma formação integral dos estudantes.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, o reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social, das conexões entre os componentes físico-naturais e, destes, com as ações antrópicas, a compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, a utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, o reconhecimento da diversidade e das diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica em articulação com diferentes áreas do conhecimento e temas transversais.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

Considerando as diretrizes da BNCC, do Currículo Paulista e do Currículo da Cidade de Guararema, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como: mapas - Mundo e Brasil, exemplos: político-

administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação, uso da terra, entre outros, incluindo mapas (táteis/Braille e no formato digital); globo terrestre - político e físico, incluindo globo (tátil/Braille); maquetes (incluindo tátil); bússola; atlas geográfico escolar; jogos (incluindo os em formato digital); GPS; mostruário de rochas, minerais e solos; lupa; termômetros; pluviômetros; câmera fotográfica; filmes e documentários; livros, revistas e jornais; equipamentos de multimídia (datashow, notebook, tablets e ferramentas de realidade aumentada); programas de geoprocessamento e cartografia digital; microcontroladores (arduino e sensores de temperatura, umidade e pressão atmosférica) entre outros.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e

o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da

situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p.363)

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens.

Fonte: Currículo Paulista, p. 407 – 424

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- A cidade e o campo: aproximações e diferenças

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Desperte o sentimento de pertencimento ao lugar onde vive e assim sinta-se responsável por ele;
- Participe de pesquisas e entrevistas com o principal objetivo de conhecer os aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência;
- Compare os aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, por meio de desenhos e/ou outras técnicas de representação (recorte e colagem, pintura etc.);
- Identifique a contribuição cultural dos diferentes grupos sociais existentes em seu lugar de vivência, pesquisando as origens da comunidade local;
- Descreva a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região, identificando sua miscigenação cultural a partir dessas descobertas;
- Pesquise a história do patrono da unidade escolar e a sua relevância no desenvolvimento da comunidade escolar;
- Identifique os diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil, e relacione-os com seus diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes).

Unidades Temáticas

Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Representações cartográficas
- Produção, circulação e consumo

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
- (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
- (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique e interprete as imagens bidimensionais e tridimensionais, confeccionando plantas, maquetes e objetos variados utilizando-se de materiais recicláveis;
- Reconheça e elabore legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, a partir de pesquisas em variadas fontes;
- Participe de rodas de conversa, relacionando a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo;
- Construa propostas voltadas para o consumo consciente, problematizando os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos, por meio de participações em assembleias;
- Registre as propostas elaboradas na assembleia em cartazes, realizando campanha na escola, em casa, bem como no entorno da escola.

Unidades Temáticas

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Impactos das atividades humanas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique, liste e problematize, junto aos colegas e ao professor, a importância da água e dos recursos naturais para a existência da vida;
- Realize pesquisas sobre os diferentes usos da água (doméstico, industrial, agrícola etc.) e reconheça os distintos impactos ambientais trazidos por eles;
- Reconheça a importância da água para a agricultura e para a produção de energia;
- Identifique e valorize a relevância das usinas hidrelétricas, avaliando os impactos socioambientais provocados por elas, relacionando a produção agrícola e pecuária com o consumo e distribuição de água potável, identificando problemas ambientais relacionados à água;
- Identifique as alterações ambientais que ocorrem no campo e nas cidades, como a erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc., relacionando os impactos ambientais provocados pela ação humana;
- Compare os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária e comércio.

COMPONENTE CURRICULAR

História

3º ANO

A young woman with glasses is sitting in a library, reading a book. She is looking thoughtful, with her hand resting on her chin. The background shows shelves filled with books.

História

O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado⁷. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades

constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada. (BITTENCOURT, 2018, p.127)

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. É preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor é considerado o mediador do conhecimento e o estudante é um ser ativo, no seu processo de aprendizagem. Essa forma de aprender e ensinar contribui para a formação do estudante como

protagonista.

A aprendizagem de História é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas.

Na BNCC, um dos principais objetivos do componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por intermédio do reconhecimento de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na construção do conhecimento histórico, qual seja, a contextualização. Rusen (2001)

⁷ Desde os Annales se entende que o historiador é também fruto do seu tempo e que toda investigação histórica e, conseqüentemente, toda narrativa histórica é fruto de perguntas realizadas por um ser social que só as pensou graças aos paradigmas do tempo presente. O manual metodológico que organizou essas práticas historiográficas foi o livro *Apologia da História*, de Marc Bloch. Décadas depois, o historiador Michel de Certeau recupera a necessidade de considerar que, mesmo tratando do passado, o texto fatidicamente traz elementos do presente de quem o escreveu. Chamado por Certeau de “operação historiográfica”, esse processo é a junção da “relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)” (CERTEAU, 1982).

corroborar com essa ideia quando afirma que “a resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo” (p.66).

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”, dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens, realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É desejável também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como, por exemplo, até mesmo centros de memória na própria escola).

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções.

Também, assume-se a atitude historiadora quando se parte do cotidiano do estudante para o passado como desdobramento da “consciência histórica”. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo: portanto, o contato de todos com a História se daria antes mesmo do conhecimento sobre os fatos históricos, como decorrência de um processo de existência e sobrevivência humana. Para Rusen (2001),

[...] A consciência histórica é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho (RUSEN, 2001, p.60).

A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alinha-se às propostas e caminhos do componente de Geografia, o que demanda um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/

produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista propõe que estudantes e professores se coloquem como produtores de conhecimento e que respeitem a diversidade humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem que tem início nos Anos Iniciais de escolarização e aperfeiçoa-se ao longo da vida, para se tornarem agentes de transformações no meio social. Todo esse processo contribui para a forma do estudante.

O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram.

No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado por intensos e sucessivos movimentos migratórios. Outros objetos de conhecimento – como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias – também podem garantir esta progressão. No Currículo da Cidade de Guararema, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico da cidade e da sua população.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

Fonte: Currículo Paulista, p. 453 – 461



Unidades Temáticas

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
- (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reconheça, liste e localize elementos da história de Guararema e da região, que tenham sido imprescindíveis para a sua formação, como grupos populacionais, suas inter-relações, o crescimento econômico e tecnológico etc., por meio de pesquisas ou mesmo aulas-passeio na Casa da Memória e/ou Estação Literária;
- Registre informações coletadas em pesquisas em variadas fontes, que dizem respeito à história da cidade de Guararema;
- Participe de rodas de conversa ou seminários, socializando as pesquisas realizadas;
- Pesquise eventos importantes da cidade, coletando opiniões sobre eles e comparando os pontos de vista.
- Pesquise, reconheça e indique quais são os patrimônios históricos e culturais da cidade;
- Registre as pesquisas realizadas em cartazes e realize exposição nos murais da escola, com a mediação do professor.

Unidades Temáticas

O lugar em que vive

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)
- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população
- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
- (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
- (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
- (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça, colete, compile e selecione informações sobre os marcos históricos da cidade de Guararema: nomes de ruas, praças, monumentos, escolas e moradias mais antigas da cidade etc.;
- Realize inferências ao observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios;
- Observe e compare dois ou mais grupos sociais da região, reconhecendo que características ou qualidades se parecem entre eles ou que eles têm em comum, e quais são distintos ou únicos;
- Perceba que existem maneiras diferentes de realizar as tarefas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (rio, mata, animais silvestres etc.), distância entre as moradias e destas em relação a serviços (posto de saúde, mercado, banco, farmácia etc.), brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc.

Unidades Temáticas

A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
- (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
- (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
- (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Elabore o croqui do lugar em que vive, sinalizando seus elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios etc.), por meio de desenhos e/ou construção de maquetes;
- Atribua significados e reconheça o papel desses espaços na vida e administração da cidade, participando de rodas de conversa;
- Distinga espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental, compreendendo a quem pertencem esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições;
- Diferencie o trabalho urbano do rural, incluindo o uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares;
- Identifique que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.)
- Conheça como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, a partir disso, compare, infira e explique essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências.

Unidades Temáticas

A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A sobrevivência e a relação com a natureza

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique e valorize a importância dos variados tipos de trabalho e seja capaz de combater preconceitos, realizando entrevistas com funcionários da escola, observando sua rotina ou ainda participando de visitas à locais de trabalho da comunidade, como fábricas, feiras, sítios etc.

- Realize pesquisas e identifique, a partir das formas de trabalho existentes na comunidade, variados usos do solo (trabalho no campo); fábricas e indústrias, entre outros.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Justiça (BR). Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1997.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em Quatro Dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso**. Boston: CCR, 2015.

GÓES, Maria Cecília R. ET AL. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: Contribuições da abordagem histórico-cultural**. In: Oliveira, M. K. et al. (Orgs). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? **A construção do professor de ensino e a avaliação**. In: A construção do projeto

de ensino e a avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

LÜDCKE, M.; MEDIANO, Z. D. (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau**. Campinas: Papirus, 1994.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OMOTE, S. Diversidade, educação e sociedade inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M (Orgs.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em Sala de Aula**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: Editora Meditação, 2013.

SANTOS, M. T. T. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ficha técnica

Comitê Organizador

Aline Amorim Marques
Gilcilene Ceragioli Franco Rodrigues
Michele Gonçalves Fonseca

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Jason Santos
Maria Francisca de Jesus Nascimento

Créditos Institucionais

Currículo Paulista
Currículo da Cidade de São Paulo

GRUPOS DE TRABALHO

Educação Infantil

Alessandra Fátima Cyrino dos Santos
Andreza Aparecida Machado
Anita Lunardini
Beatriz Aparecida Moreira Teodoro Aguiar
Cíntia Prado da Mota Cruz
Cristiane Tavares Sampaulo
Elaine Soares
Elizabeth Tavares dos Santos
Érica Cruz Gasperini
Ester Restivo Perez Roth
Lacyr Maria Pereira de Matos
Léa Fátima Pires Pinto Cerqueira
Lucimara Barbosa Machado
Michele Ferreira de Carvalho Augusto
Misley Gonçalves Fonseca
Naiara Fiorda
Noemia Corbani Siqueira de Campos Lima

Rosa Maria Donato
Rubens Costa
Sônia Regina Eufrásio Silva
Orlândia da Conceição Pedro Moraes
Maria Luzia Silva de Souza e Souza

Ensino Fundamental

Alana Teixeira Dias
Alexsandra Marques Loth
Ana Karla Fioratti Cavinatti
Bruna Bianca Gimenes Albissú
Conceição Ap. Cardoso Pinto De Rose Nogueira
Daniele Fernanda Lopes dos Santos
Débora de Jesus Reis
Edilene Aparecida da Silva
Eliana Silva Oliveira
Gilmara Custódia dos Santos e Santos
Gislaine de Oliveira
Giorgio Lunardini Guimarães
Iracema Aparecida Cardoso de Almeida
Jacqueline Souza Santos
Kátia Guedes Souza
Lúcia Mara de Souza Bueno Alves
Luciliane de Paula Santos
Lucimar Aparecida Martins de Oliveira
Marlene Elias Almeida
Maria Francisca da Silva Braga
Marly de Siqueira do Prado
Mônica Murciano Cidade Gonçalves
Paula Oliveira Ferrianci
Rosemeire Aparecida Martinelli
Pintande
Sabrina Barreto
Selene Sakai Parreira Guedes

Solange Aparecida Silva
Sueli Aparecida Franco dos Santos
Thaís Mickaelly de Oliveira Portela
Valéria Lima da Silva
Vivian Regina Teixeira Alves Veiga

PROFESSORES ESPECIALISTAS

Arte

Jussara Silva de Sousa Silva
Ivani de Melo
Josiane da Conceição Marins de Oliveira
Pâmela Kaori Kabaya

Língua Inglesa

Clarice Corbani dos Santos Siqueira

Educação Física

Elaine do Prado Pires da Silva
Fábio Alexandre de Moraes
Fabiola das Graças Maciel Ribeiro da Costa
Francisco de Assis Pires dos Santos Júnior
Maria Carla Zinezi
Maria Cristina Ribeiro Guerra
Roberto Egídio da Silva Mello
Rodrigo de Sousa Siqueira
Sidney Massaroti Chammas

Secretaria de educação



PREFEITURA DE
Guararema